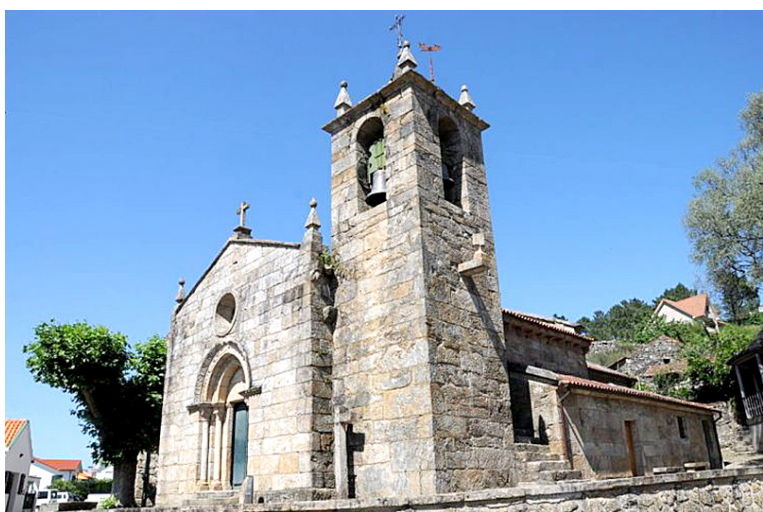




Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXVII - N.º 1464 | 1 Julho de 2022 | Preço Avulso Euros 1,75  
 Assinatura Anual: Portugal 22,50 Euros - Estrangeiro 30 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

## Igreja de Chaviães vai ser classificada como monumento de interesse público P.2



## Pacote turístico para as pesqueiras do Rio Minho P.6-7

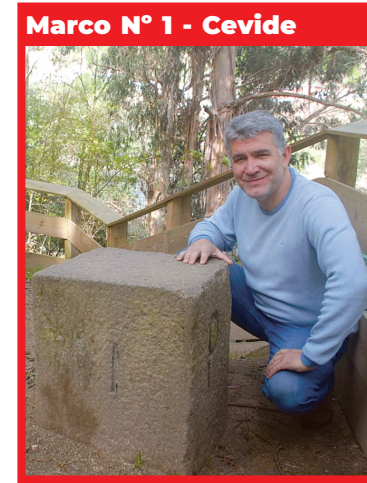


## Santa Casa da Misericórdia celebra 505 anos em 12 de Julho com 2ª edição, aumentada, do livro com a história da instituição P.3



## Festival Internacional de Documentário de Melgaço (MDOC) apresenta 4 histórias na noite de 1 de Agosto:

- A Inverneira de Pontes
- Alua Pólen (Para Ela, D'Ele)
- Até ao amanhecer
- Cristóval - Ponte Barxas



REABILITAÇÃO E INVESTIMENTO EM HABITAÇÃO URBANA **P. 2**

«SER EM MELGAÇO» NA PORTA DE LAMAS, A 9 DE JULHO **P. 2**

A CRISE NA INFORMAÇÃO **P. 4**

UNIÃO CICLISTA DE MELGAÇO E PONTE DA BARCA **P. 10**

O SERPÃO DA MINHA INFÂNCIA **P. 11**

MESSY E VILLEPARISIS NA CALHA PARA A GEMINAÇÃO COM MELGAÇO **P. 12**

POLÍTICA DE 'PORTA ABERTA' DA CÂMARA COM AS JUNTAS DE FREGUESIA **P. 13**

QUEM PAGA AS LIMPEZAS QUANDO A CÂMARA TEM DE SE SUBSTITUIR AOS PARTICULARES? **P. 14**

CEVIDE EM DESTAQUE. PUBLICAÇÃO REALÇA MUSEU DO CINEMA E MARCO Nº 1 - CEVIDE **P. 18**

COM A SAÚDE NÃO SE BRINCA **P. 21**

EXPERIÊNCIA SURPREENDENTE DE UMA VISITA A OLIVENÇA **P.22**

# Quinta do Regueiro

*Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes*

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo  
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542  
comercial@quintadoregueiro.com



## Três Alvarinhos com diferenças peculiares

O Foral de Melgaço, começou como um projeto para os Estados Unidos que acabamos por trazer também para Portugal. As suas características devem-se às vinhas de altitude e vinhas velhas.

O Reserva, é o primogénito e, por isso, o mais fiel aos Alvarinhos tradicionais. O Secreto traz-nos as particularidades da Maceração Pelicular.

# Reabilitação e investimento em habitação urbana: “Existem perspectivas de novas construções a curto prazo”

João Martinho

Com a perspectiva de crescimento da dinâmica industrial do concelho, do número de alunos que frequentam o ensino superior no concelho e da crescente necessidade de mão-de-obra em serviços relacionados com o turismo e sector dos vinhos, o município de Melgaço aguça o engenho para incentivar os proprietários de imóveis a reabilitar e colocar no mercado de arrendamento, mas também para captar o interesse dos construtores de novos fogos no concelho.

Além dos apoios concedidos pelo Governo, a autarquia quer enfatizar os incentivos em vigor para “criar condições que fomentem essa reabilitação”. O Plano de Desenvolvimento Sustentável e Solidário (PDSS) estrutura uma série de vantagens e o vereador dos pelouros do Planeamento e Urbanismo, José Adriano Lima, admite que o programa de fixação de novos habitantes

quer ir mais além.

“Temos tido alguns problemas de oferta de habitação para arrendamento, apelativa e actual. Muitas vezes focamo-nos na questão dos estudantes que estão na Escola Superior de Desporto e Lazer, mas não só para esses. Estando nós a fazer a aposta no sector industrial, obviamente que esperamos atrair novos residentes e temos de estar preparados para os receber”, sublinha o vice-presidente.

“Temos notado o interesse de investidores na construção de novas habitações, o que é muito interessante. Já fomos consultados por alguns, e existem perspectivas de haver novas construções a curto prazo, para além das reabilitações de imóveis que já estão a acontecer”, concretiza ainda.

Recorde-se que, além das medidas de âmbito na-



cional que promovem a reabilitação de imóveis, com isenção de IMI e IMT, há ainda as de âmbito local, que prolongam ainda as isenções de taxas urbanísticas.

## Igreja de Santa Maria Madalena, em Chaviães

Igreja medieval em Melgaço em vias de ser classificada monumento de interesse público

A Direção-Geral do Património Cultural propôs a classificação da igreja de Santa Maria Madalena, em Chaviães, Melgaço, como monumento de interesse público, de acordo com um anúncio hoje publicado em Diário da República.

No documento, o diretor-geral do Património Cultural, João Carlos dos Santos, sustenta o pedido de classificação enviado à secretária de Estado da Cultura no fundamento da proposta da secção do Património Arquitetónico e Arqueológico do Conselho Nacional de Cultura de 12 de janeiro de 2022.

A classificação da igreja de Santa Maria Madalena, paroquial de Chaviães, situada na União de Freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço, foi oficialmente iniciada em maio de 2018, com a publicação em Diário da República (DR) do anúncio da abertura do procedimento.

A proposta de classificação, “pelo valor histórico social e arquitetónico artístico de exceção” do templo, surgiu no âmbito dos trabalhos efetuados sobre arquitetura medieval de origem românica, património classificado no Alto Minho.

Em termos administrativos, a igreja fez parte, em 1839, da comarca de Monção e, em 1878, da comarca e julgado de Melgaço. Pertence à Diocese de Viana do Castelo desde 03 de novembro de 1977.

De acordo com informação que consta no sítio da

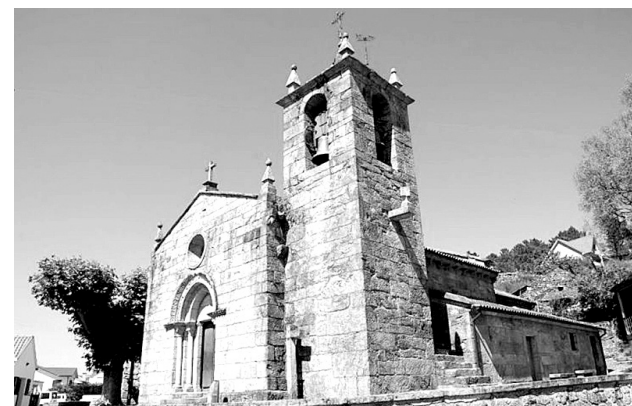
Direção-Geral do Património Cultural na Internet, hoje consultada pela Lusa, a igreja paroquial construída na época medieval conserva pinturas murais quinhentistas e tem retábulo-mor barroco.

“Existem evidências de, pelo menos, três camadas de pintura mural sobreposta. As pinturas murais desenvolvem-se em altura, por vezes existindo dois níveis ou registos de pintura, mas é impossível avaliar a sua extensão original”, lê-se na descrição do monumento.

Os “vários temas ou painéis representados são enquadados por barras decorativas definidoras, realizadas à mão livre e de desenho e conceção bastante simples”.

“Ao contrário das representações normalmente seguidas para os reis magos no século 15 e 16, em que Gaspar surgia geralmente como jovem e imberbe, Baltasar como um homem maduro e, geralmente, negro, representando África, e Melchior como um velho, calvo e de longa barba branca, em Chaviães, as representações não seguiram inteiramente estas convenções”, adianta o documento.

Melchior e Gaspar “parecem da mesma idade madura, ambos com barba, e é Melchior que surge como negro”, surgindo ainda “outras irregularidades”, como “o prolongamento da cena para a parede do arco triunfal, separando-se a representação de Baltasar da legenda identificativa e que fora colocada na parede da nave, a



colocação da sua coroa que parece flutuar sobre uma mancha laranja”.

“Santo Antão é representado com as vestes negras da ordem dos hospitalários de Santo Antão e com os seus atributos, o báculo e o porco. São Bartolomeu surge com o atributo, a faca de esfolar, mas aos seus pés vê-se um diabo negro, atributo que ocorre apenas na pintura ibérica. A cena do Homem Silvestre simboliza a fertilidade. A pintura denota várias mãos, devido às diferentes características de composição, desenho e modelação, sendo até as molduras diferentes”, acrescenta o documento.

(in O Minho de 27/06/22)

### A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA  
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
redacao@vozdemelgaco.pt  
Site: www.vozdemelgaco.pt  
www.facebook.com/vozdemelgaco

Depósito Legal:  
n.º 163455/01

Registo de Imprensa  
n.º 101960

Tiragem deste número  
1.530 ex.

Director  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257  
João Martinho Silva

Editor  
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção  
Júlio Nepomuceno Vaz  
Manuel Luís Vaz

Correspondente  
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:  
Abílio Francisco Conde – Melgaço  
António Costa Guimarães – Braga  
António Jorge Tavares (Dr.) – Açores  
Armanda Urze – Melgaço  
Arménio Augusto de Melo – Braga  
Helena Matos – Braga  
José Afonso Marques – Orense  
José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço  
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro  
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana  
Júlio de Sousa Domingues – Ancora  
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga

Manuel José Pereira – Penso  
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço  
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga  
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa  
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) – Braga  
Maria Teresa Tâbuas (Dra.) – Leiria  
P.º Manuel Domingues – Viana  
Rui Ribeiro – Melgaço

### PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz de Melgaço, Lda.»  
Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
Telef. 253 214 284  
Contribuinte n.º 502668636

NIB: 0018 0000 28639224001 05

Gerência:  
Carlos Nuno Salgado Vaz e  
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Maria do Rosário Salgado Vergara  
Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,  
António Luís Vergara Vaz  
e Manuel Luís Vergara Vaz,  
20% cada.

Pré-Impressão:  
Amigos de “A Voz de Melgaço”

Impressão e Expedição:  
Empresa Diário do Minho, Lda.  
Rua de S. Brás, n.º 1  
4710-073 Gualtar Braga  
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:  
Portugal – 22,50 Euros  
Estrangeiro – 30 Euros

# Dia 9 de julho, na Porta Lamas de Mouro “SER em Melgaço”

Um evento que pretende despertar os sentidos da vida através do envolvimento com a natureza

Serenidade, envolvimento e respiração caracterizam o evento que o destino de natureza mais radical de Portugal promove no dia 9 de julho: SER em Melgaço. A iniciativa tem como principal objetivo promover o envolvimento do público com a natureza, explorando diversas formas de interação com o meio natural e, por este motivo, a escolha da Porta Lamas de Mouro, em pleno Parque Nacional da Peneda-Gerês, como palco de todas as ações.

Yoga, dança terapia, reiki, música ao vivo, intervenções artísticas, degustação de ervas medicinais e sessões sobre diversas temáticas/especialidades são algumas das atividades que compõem o evento e que decorrerão quer no interior, como na envolvente da Porta Lamas de Mouro, espaço que possui um enquadramento paisagístico com cenários naturais perfeitos para a iniciativa.

O evento arranca pelas 11h11, no Auditório “O Velho Carvalho”, e a escolha do horário de todas as atividades foi definido tendo como base o estudo da energia dos números para que, consoante as múltiplas ações programadas, exista uma relação com as energias correspondentes.

As ações são de participação livre e gratuitas.

## PROGRAMA

### SER em Melgaço - Serenidade, Envolvimento, Respiração

- 11h11** – Inauguração  
Auditório “O Velho Carvalho”  
Gilberto Barbosa: PNL - Programação Neurolinguística e Hipnoterapia (Caminhos pra Saúde)  
Nanni Pinto: acupuntura  
Just Natur: apresentação e degustação de ervas medicinais em chá e infusões  
Mia Garelha: triologia (desenho humano, astrologia, numerologia cármica)  
Adriane Bavarosky: auriculogia  
(Inscrições gratuitas, mas obrigatórias, através do e-mail [adomingues@cm-melgaço.pt](mailto:adomingues@cm-melgaço.pt) – Anabela Garelha)
- 13h13** – Almoço
- 14h23** – “Içar do Espantalho” e inauguração da exposição “ESPANTALHOS, os guardiões das hortas” | Aldeia de Lamas de Mouro
- 14h40** – Inauguração da exposição “Trilhos Pólen Saturados” de AluaPolen | Recepção Porta de Lamas
- 14h38 às 17h01** – Sentir a experiência: PNL, Acupuntura, Auriculogia, Triologia e Reiki | Auditório “O Velho Carvalho”  
Marco Martins – Omnilife: demonstração e exposição de cosmética natural e vegan.



**15h06** – Yoga ao ar livre (monitor: Patrícia Cachetas), Chi Kung (monitores: Joana Pereira e Nanni Pinto) | Anfiteatro “Espelho de Água”

**15h56** – Dança Terapia na natureza (monitora: Mia Garelha) | Anfiteatro “Espelho de Água”

**17h01** – Música ao vivo: Sunset Reggae - Xis Connection & The Black Turf | “Palco do Silêncio”

Todo o dia – Intervenções artísticas estilo “LandArt” | Sala de exposições “Eira das Artes” (envolvente ao evento)

**Artistas:** Madalena Lima, Mafalda de Castro e AluaPolen (Circularartes)

## 505 anos da Santa Casa da Misericórdia

No próximo dia 12 de julho completam-se 505 anos desde a fundação desta nobre instituição. São mais de cinco séculos de história, ao serviço da população. É uma data que a todos nos orgulha e que não pode deixar de ser assinalada.

Em 2017, por altura da comemoração do 500º aniversário, lançamos a 1ª edição do livro “Santa Casa da Misericórdia de Melgaço - Um Compromisso com cinco séculos”, da autoria do Professor Valter Alves, com prefácio do nosso saudoso Professor Doutor Cônego José Marques e capa do Mestre António Bessa.

Chegou agora o momento de apresentarmos a segunda edição, aumentada, a qual contará com novos capítulos, de grande relevo histórico para a nossa instituição, para o concelho de Melgaço e, certamente, para o movimento das misericórdias.

Essa apresentação, realiza-se no próximo dia 12 de julho, pelas 18 horas, no Hotel Reguengo de Melgaço.



Os nossos profissionais dedicam muitas horas a Formações para proporcionar o que há de mais inovador na Medicina Dentária.



Tlf. +351251404002  
808215415

Largo da feira - Melgaço



EstheticSmile  
CLÍNICA MÉDICA E DENTÁRIA

PREZAMOS A SUA SEGURANÇA  
E A SUA CONFIANÇA.

Por isso não hesite em usufruir dos nossos serviços.



# A Crise na Informação!

António Jorge Tavares\*

No momento em que a “Voz de Melgaço” festeja os seus 76 anos de vida, nada melhor do que abordar o tema da Comunicação Social no nosso país.

Não poderia escolher melhor altura do que esta, como diz o João Martinho, no final do artigo que escreveu no último jornal, de que nos meses de julho e agosto, faria uma análise aos seus longos anos de existência.

Quero essencialmente deixar o meu testemunho como jornalista que abracei como opção de vida, a partir da revolução dos cravos, na esperança de deixarmos de ser um país atrasado em relação aos nossos vizinhos europeus.

Sem uma imprensa livre, onde as várias correntes de opinião se possam expressar de uma modo responsável e sério, não iremos a lado nenhum. Existe no momento uma crise profunda na comunicação social, para com as pessoas, e onde não vislumbramos uma saída a contento de todos. Triste sociedade esta que não aproveitou da melhor forma, os benefícios que uma Europa de países ricos, desbaratando os subsídios que recebemos.

No fundo, é tudo uma questão que passa pela educação e pela cultura, onde os nossos governantes andaram distraídos ao longo destes longos anos, não se preocupando em saber que os alicerces de uma sociedade, são essencialmente aí que têm o seu nascimento, para um país que se deseja desenvolvido e com futuro.

Claro que a chamada comunicação social deveria ter o seu lugar determinante para que esse desenvolvimento acontecesse, levando o que o número de leitores de jornais aumentasse, sempre num processo de desenvolvimento e esclarecimento. Mas, não foi isso que aconteceu. Como uma área apetitosa de comunicação, esse desvio acabaria por aniquilar e definir os meios de comunicação social (imprensa escrita), em detrimento de programas de comunicação televisiva, já que a atribuição de canais televisivos aos privados pelo governo, acabaram por criar uma maior diversão dos meios de informação para o público.

A par disso, também as novas tecnologias ligadas à informação que todos nós conhecemos com meios sofisticados de fácil acesso, via “smartphones” que veio dar uma “machadada” terrível nos jornais, já que o acesso informativo é dado no momento.

Coloca-se esta questão: vão os jornais impressos desaparecer muito em breve? Claro que o futuro é negro, atendendo a que já grandes jornais de referência do nosso país, deixaram de estar nas bancas, nos quiosques, restando apenas em pequenos locais de venda, ou ainda (felizmente) por meio de assinatura. Outra questão importante, é que o acesso a muitos jornais, é feito através da internet, onde os mesmos se apresentam digitalizados. É a velha questão de muita informação e pouca comunicação. Contudo, existe uma grande parte de leitores que não dispensa o “jornal em papel”, e esses leitores são extremamente importantes, para não se perder o hábito da leitura.

Com o desaparecimento dos jornais de papel (como antigamente), deixaram também de aparecer os jornalistas de referência que opinavam os seus comentários nos referidos jornais onde trabalhavam. Agora, é um outro estilo de comentadores que debitam os seus comentários, num novo estilo, onde o esclarecimento é tantas vezes desviado por interesses partidários. Dizia-me um velho amigo de há mais de 60 anos, que “agora nesta democracia, estamos pior que no tempo da ditadura”(!), referindo-se à comunicação que temos ao dispôr.

E sustentava essa sua afirmação, já que a comunicação social a que temos acesso, está enfeudada aos grandes interesses (partidos políticos, banca, companhias de serviços, entidades do governo, etc.), já que recruta no mercado do trabalho, jornalistas que se prestam a fazer esse tipo de “encomendas de notícias”, para agradar o mais possível ao público. Infelizmente, assim é, como revela o recente inquérito da CCPJ (Comissão da Carteira Profissional de Jornalista) datado de março de 2022, onde denuncia “a existência de consórcios propriedades de agências de comunicação que formam verdadeiras constelações de publicações, onde a informação jornalística é um mero disfarce para a comunicação de produtos, atividades, serviços e marcas, determinada apenas pelos interesses comerciais destas e não pelo interesse público que é a missão suprema do jornalismo.”

Devemos ter presente o princípio, e para o qual não devem restar “dúvidas de que a liberdade de expressão e de informação é um pilar básico do Estado de Direito e em nenhum momento pode ser posta em causa, assim como a liberdade de constituir meios de comunicação”, conforme refere o comunicado da CCPJ.

Este plenário levado a efeito em colaboração com o Sindicato dos Jornalistas, Associação Portuguesa de Imprensa e Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social, pretende fazer um diagnóstico aos desafios éticos e deontológicos que a regulação do jornalismo enfrenta no nosso país, conforme é anunciado no comunicado da CCPJ. Gostaria de abordar o que será o futuro do jornalismo escrito, mas vou deixar essa matéria para o próximo mês. Importa referir para finalizar o meu artigo, lembrar o fundador deste jornal Padre Carlos Vaz, tio do actual director que num breve editorial diz que tem sempre presente a sua “alma e inspiração” mas também diz que o jornal em formato papel poderá ter os dias contados. Vamos todos fazer força para que o Carlos Vaz, possa dar continuidade a este projecto com a dedicação e empenho que tem tido, ao longo destes anos.

“A Voz de Melgaço” para um velho jornalista como eu, tem sido ao longo destes anos de colaboração um bastião das liberdades que todos os melgacenses devem merecer, e ser a voz desse património tão rico e por vezes tão esquecido.

\*Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

# A guerra entre a Rússia e a Ucrânia

Virgínia do Carmo Ferreira

O maldito do Putin  
Não devia ser mau assim  
E provocar esta guerra.  
Podia evitar tantas matanças  
Homens, mulheres e crianças  
Por causa dum pedaço de terra.

E não é dele esta terra  
Ele é que quer ficar com ela  
Mas há-de morrer e a terra ficar.  
Para quê tanta maldade  
Que faz tanta infelicidade  
E tanta gente a chorar?

Quando vejo na televisão  
Tamanha destruição  
E corpos mortos estendidos  
É tamanho o meu desgosto  
Correm-me as lágrimas pelo rosto  
De ver tantos bens perdidos.

Ele manda matar sem razão  
Porque não tem coração.  
Não sabe o que é amor.  
Se tivesse estas qualidades  
Não fazia tantas maldades  
Que provocam tamanha dor!

Quando o vi numa igreja  
A fazer com certa destreza  
Em pé, o sinal da cruz  
Eu pensei cá para mim:  
Para que está ele a fazer assim?  
Pensa que nos engana e a Jesus?

O Putin estava a pensar  
Chegar à Ucrânia e ganhar  
Esta guerra rapidamente.  
Mas achou-se muito enganado  
Porque muitos países a têm ajudado  
Para poder continuar independente.

Que Deus ajude esses países  
Que querem ver os ucranianos felizes  
E donos da sua terra.  
O Putin como se tem portado  
Merce bem ser derrotado  
E não ganhar esta guerra.

Os refugiados metem aflição  
Fogem só com uma saca na mão  
Onde pouco podem guardar.  
Não sabem o que os espera:  
Se voltarão à sua terra  
Ou nunca mais vão voltar.

Eu até já ouvi dizer  
Que daqui pode nascer  
Uma terceira guerra mundial.  
Rezo a Deus Nosso Senhor  
Com muita fé e amor  
Que nos livre de tal mal.

# Flashes do Ciclo

## Novamente a Eutanásia

Arménio Melo

Após chumbos da Presidência da República e do Tribunal Constitucional, a morte por encomenda, volta a estar em debate, na Assembleia da República. Já foi aprovado na generalidade e agora está a ser acertada na especialidade, na comissão, onde se espera ser também aprovada. Porém, os contestatários, ou seja, os que lutam pela vida, consideram que a nova versão da Lei, continua com inconstitucionalidades, esperando novo chumbo, pelo PR ou o seu envio para o TC. Com efeito, numa altura que se verificam constantemente, tantos crimes entre famílias, desde maus tratos a homicídios,

esta Lei, vai cobrir muitos desses crimes. Os arautos desta Lei alegam que os doentes escolhem, mas, onde está a escolha? O governo criou, como devia, um serviço paliativo, com boa assistência, quer médica, quer moral, não esquecendo como é o tratamento familiar? Então, sim, podiam escolher. Se o doente, possuir uma assistência médica a combater-lhe as dores e uma assistência carinhosa dos familiares, obviamente, não quer morrer. Agora, se está a sofrer e ouve dos familiares a dizer frases como: O velho nunca mais morre, por causa do velho não posso sair daqui, etc., naturalmente prefe-

re a morte. Assim, espera-se que o PR vete novamente, pois, como está, permite vários atropelos. Há dias, Pedro Sanchez, presidente do Governo Espanhol, num debate no Congresso dos Deputados, ao anunciar o que havia feito, referiu-se à Lei da Eutanásia como a mais importante, alegando que, na Europa é dos poucos países que a possuem. Ora serão os Espanhóis e os portugueses mais inteligentes que os outros? Dizem que quem não serve para o BEM, para o mal remedeia. É isso que as esquerdas nos dão. Matar com abortos e Eutanásia. Aguardemos o que vai fazer o PR.

# O Mundo precisa de Paz!

Helena Matos

## A Paz é um imperativo!

É preciso trabalhar a Paz para que todos os povos e Nações não se submetam ao jugo do mais forte.

Os traquejos diplomáticos não dão resultado quando a usurpação atinge seu auge.

A Paz armada está instalada!

Então porque não é possível restabelecer o fim das atrocidades que todos os dias são notícia?!

Há um sobe e desce de tom quando se joga e se ajusta as pretensões de quem exige sem respeitar a dignidade de um adversário humilde.

A lei do mais forte (!!) impera quando o jogo de cintura tende para quem açambarca o alheio.

A Paz é um bem ao alcance de tudo e de todos, só depende de nós:

**“Faz a paz, escolhe o amor. Vai, constrói um mundo melhor. Abraça os homens: são teus irmãos. Serás feliz na união.”**

A guerra, a mais vil e torpe acção, desencadeia o caos e instala o terror animalesco cobrindo de morte a terra que pisamos, o ar que respiramos e o mar em que navegamos.

O nosso 10 de Junho é o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. É com orgulho e valentia que o celebramos. Seu ponto alto é agradecer a quem deu e a quem dá o melhor de si em nome de todos os Portugueses.

Braga teve a honra de receber e divulgar as cerimónias deste 10 de Junho. Recebeu as mais altas figuras de Estado que honraram com sua presença a tão aguardada Cerimónia Militar.

Uma multidão assistiu de forma respeitosa ao Desfile que reuniu cerca de 2000 militares em representação dos três ramos das Forças Armadas na Avenida da Liberdade. Uma multidão ordeira composta por muitos estrangeiros amigos que compartilharam os pontos altos do evento.

Afirmou o Presidente da República:

“A nossa pátria é história, é memória, é língua, é alma, é sucesso e fracasso, heróis, líderes, mas é muito mais do que isso: é povo”.

Não foi esquecida a Guerra na Ucrânia. E eram muitas as famílias de ucranianos que assistiam ao evento.

Uma Nação tem que honrar os seus princípios e valores.

O constitucionalista Jorge Miranda, presidente da comissão organizadora das Comemorações do 10 de Junho, filho de Braga, apelou a “mais e melhor civismo, democracia e patriotismo” precisando não esquecer que:

– “Onde está um português, aí está Portugal.”

– a língua portuguesa é «um direito e também um dever».

Todos devem contribuir para que a “Paz podre” entre Nações iguais leve o Mundo a questionar-se e a exigir a “Paz saudável” sem manhas nem artifícios.

Respeitemos para sermos respeitados e sem abrimos mão do melhor que nos une enquanto cidadãos do Mundo.

## GAZETILHA

### A felicidade e o mundo laboral

Helena Carvalho

Tal como gosto de pensar e, tal como acredito, são as nossas ações que têm a capacidade de mudar o nosso futuro. Tudo começa pelo sonho, pela idealização e pela ambição, mas é necessário partir para a tentativa da concretização dos nossos objetivos. Fazer por acontecer!...

Como é belo aquele sonho dos pequeninos quando dizem “quando for grande quero ser ...”. E é esse querer e essa descoberta que devem ser potenciados para que haja um maior conhecimento e aprendizagem. Para que seja possível fazer o que se gosta quando chega a altura de ingressar no mercado de trabalho. Para que a frase “escolhe um trabalho que ames e não terás de trabalhar um dia na tua vida” faça mesmo sentido. Mas quantos não são os jovens que acabados de sair do secundário acabam por escolher a opção que mais assegura o seu futuro monetariamente falando, ao invés de escolherem como vocação a sua paixão? Pois é ... são muitos esses casos, infelizmente! Ou porque não acreditam que se gostam de algo devem

lutar por ser os melhores, ou porque não há oportunidades suficientes que permitam o crescimento pessoal e profissional na área desejada, ou porque não têm como prosseguir por aquilo em que acreditam.

A luta pela segurança financeira não é de agora, tanto que não é novidade para ninguém que muitas famílias podiam chegar a trabalhar para 3 ou 4 empresas ao mesmo tempo. Mas como tal é preciso evoluir, é preciso crescer e, sobretudo, é preciso olhar para as pessoas como o ativo mais importante. É preciso investir na sua felicidade e realizações pessoais. Estes dois fatores são motores brutais no desempenho laboral e muitos empregadores nem sequer têm noção do impacto que daqui advém (ou então preferem não ter).

Segundo sugere Linda Gratton, professora catedrática na London Business School, 50% das crianças nascidas depois de 1995 chegarão aos 100 anos de idade. O que é excelente porque de facto a ciência tem evoluído

e proporciona o aumento da esperança média de vida.

Agora o leitor questiona-se “E a idade da reforma?”.

Implicará mais cuidados de saúde? Sim.

Será mais cara? Sim.

Será adiada para uma idade posterior? Sim.

Alguns países já atingiram os 70 anos como idade para a reforma.

Para tudo o que daqui advém é preciso reagir. Portugal tem, com certeza, um grande trabalho pela frente. E pessoalmente, a única maneira de permanecer é continuar sempre a aprender. É fazer aquilo que realmente se gosta. É reinventarmo-nos e mudar de funções durante a vida, porque há tempo para isso e porque é preciso saber aproveitá-lo.

Fazer algo que nunca foi feito, estender a mentalidade, ser líder do seu desenvolvimento e alimentar a energia no sentido da motivação e comprometimento é essencial para o que o futuro nos reserva.

## Contos do verbo contar

### Histórias do Verbo Amar

Leal Matos

Uma chuinha fustigada pelo vento ao som de trovoadas e acompanhada de relâmpagos cria um cenário digno de registo num Junho que se espera calmoso, para que o ano seja formoso!...

A Lua cheia e redondinha cativou e encantou com sua luz romântica e misteriosa!...

O bando de aves elevou como que uma prece de bem-aventuranças!...

Este é o nosso Junho que traz amor e celebração. Um Junho propício a noites amenas e românticas que colhem pétalas de familiaridade.

Um travo de saudade faz desejar acompanhar teu passo e unir nossas vozes para cantar cantigas de romaria.

O tempo vai...e vem!... Mas há tempo que não volta mais.

Resolvemos sair e empreender uma viagem que nos ponha em sintonia com a vida!

O prazer da partilha, por mais simples que seja, leva longe o coração. Alonga horizontes. Reduz distâncias. Cria pontes. Dá asas ao amor mais puro. Deixa a alma num clima doce de emoções.

De cada vez que saímos há ecos que soam nas entreabertas de vivências que nos fazem ser gratos pelas amizades que nos acompanham.

Saber que um raio de alegria dá calma de tons maticados que pincelam um estado de espírito sedento de aconchego, ajuda a ultrapassar as coisas menos boas que nos fazem sofrer.

Precisamos aliviar a carga de preocupações e não sobrecarregar quem nos recebe de braços abertos.

Ouvir em silêncio é respeitar o tempo de cada um.

E a Natureza é um bom ouvinte!...

Mas belo é falar sem nada dizer e ouvir sem que nada seja dito.

Depois de fazer o dever e obrigação, subimos a Serra e sentimos o impacto da majestosa paisagem que nos obriga a parar e respirar seu puro ar.

Entre curvas e contra curvas lá nos embrenhamos nos desníveis montanhosos com o Sol a espreitar timidamente por entre as nuvens.

Divago entre memórias e tenho a certeza que nosso tempo é único e repleto do melhor que nos é dado a viver.

Chegamos e procuramos aproveitar para relaxar, descansar e usufruir!...

Este Junho ficou impresso dentro de nós.

Esperemos que Julho, o Mês das colheitas, anuncie um Agosto de festas.

# Melgaço “homenageou” pescadores para as Pesqueiras do Rio Minho

Declaração de Património de Interesse Nacional poderá intensificar em breve a visitação turística

João Martinho



Melgaço organizou pela primeira vez, no dia 14 de Maio, a Festa dos Pescadores das Pesqueiras do rio Minho, e aproveitando o potencial turístico e cultural da atividade piscatória na raia, a empresa de animação turística Montes de Labreiro apresentou oficialmente o pacote turístico “A Lampreia e as Pesqueiras do Rio Minho”, que contará com o apoio e explicação da arte da pesca por quem ainda a pratica nos dias de hoje.

A festa é uma organização da autarquia melgacense e da associação de pescadores, que este ano ganha estatutos e abrangência territorial mais ampla, visando ganhar dimensão. Para o efeito, em Maio deste ano foi formalmente constituída a associação PESQUEIRAS – Associação dos Pescadores das Pesqueiras do Rio Minho, como revelou o pescador e promotor da iniciativa, Venâncio Fernandes.

A festa, que englobou visita a algumas das pesqueiras na Freguesia de Alvaredo, com a explicação de pro-

cesso de redagem e levantamento das redes ministrada por Venâncio Fernandes, marca o encerramento da época de pesca nos dois lados da fronteira, que aconteceria no dia seguinte, 15 de Maio.

O pacote turístico “A Lampreia e as Pesqueiras do Rio Minho”, nasceu com o propósito de preservar e divulgar as Pesqueiras do rio Minho, bem como a arte piscatória aqui desenvolvida, que foi sendo transmitida de geração em geração e que permanece até aos dias de hoje.

A ação consiste em orientar os turistas pelos trilhos de acesso às pesqueiras, exemplificando todo o processo da arte da pesca, pelos próprios pescadores, desde a construção das redes até ao seu uso nas pesqueiras, contando as histórias e curiosidades sobre a arte da pesca artesanal e das construções milenares existentes nas duas margens.

Manoel Batista, presidente da Câmara Municipal de Melgaço, refere que a iniciativa é “uma homenagem aos

pescadores, uma forma de dizer-lhes obrigado pelo trabalho que fizeram durante toda a vida, e durante este ano”.

A primeira edição do evento festivo serviu para “sensibilizar as autoridades para as necessidades e reivindicações dos pescadores”, mas também para dar nota das potencialidades a explorar e “do que pode ser a intervenção de empresários na área do turismo aproveitando o património que o Rio Minho e o que as pesqueiras são”, reiterou o edil melgacense.

Com o processo de declaração das pesqueiras como património de interesse nacional “bem encaminhado”, a paisagem e as construções milenares que emolduram as águas do Rio Minho podem a breve trecho ganhar redobrado interesse e impacto mediático sobre as suas características.

“Tive oportunidade de falar com o professor Álvaro Campelo, sabemos que a candidatura está bem encaminhada. Foram entregues recentemente uns documentos

## PIZZARIA

T. 251 403 058

Inovação é o que nos distingue

## RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia  
EM FRENTE À ESCOLA  
SECUNDÁRIA

Da Costa

Congelados

Visite a nossa loja!  
251 031 438

NOVIDADES  
VINHOS  
QUEIJOS  
MEL  
CHÁS REGIONAIS

“Da Costa Congelados,  
até ao seu prato”

Rua Dr. António Durães, 119  
4960-522 Melgaço

MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF N° 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios :  
Rua Fonte da Vila S/n  
4960-546 Melgaço  
Tel : 251402903 Fax : 251402907  
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233  
4950-855 Cortes - Monção  
Tel / Fax : 251 656232  
Tlm 936060133

# e apresentou pacote turístico



e esclarecimentos adicionais, mas está bem encaminhada, muito brevemente essa declaração acontecerá e vai ser muito interessante, primeiro para nosso orgulho e autoestima, percebermos um património único reconhecido, e para que esse galardão possa acelerar a economia à volta das pesquisas”, perspetivou Manoel Batista.

Venâncio Fernandes é o pescador de Alvaredo que, vezes sem conta, já desceu o trilho até ao rio para explicar aos turistas, curiosos ou grupos de promoção da pesca artesanal das pesqueiras, as especificidades desta arte. O pacote turístico “A Lampreia e as Pesqueiras do Rio Minho” conta por isso com o seu testemunho e orientação aos futuros visitantes que queiram saber de onde vem e como é o ciclóstomo que podem provar à mesa, em época de lampreia (Janeiro a Maio).

A sua liderança no associativismo ligado à pesca transitará para a Associação PESQUEIRAS – Associação dos Pescadores das Pesqueiras do Rio Minho, agora com estatutos e abertura para aceitar associados de Melgaço e de Monção, que tenham em comum a arte da pesca neste contexto.

“Criar algo só para as pesqueiras de Melgaço não fazia sentido, e os próprios pescadores de Monção perguntavam-nos porque não era criada uma associação para

englobar os concelhos”, considerou Venâncio Fernandes.

A capacidade de representação reforçada pelo projecto permitirá “melhor contacto para dialogar com as autoridades”, mais informação e representatividade em reuniões com as autoridades distritais.

Sobre eventuais ajustes ao período de pesca entre Lapela (Monção) e Melgaço, o pescador reconhece que a pesca do Sável poderia estender-se por mais 15 dias nos pontos mais altos do troço, assim como um desagravo nas restrições na pesca à cana.


“Defendo que não haja tantas restrições nas espécies que o pescador apanha, porque está atribuído a cada pescador cinco savelhas. Eu defendo que devia ser possível pescar quanto mais melhor, porque chegamos à conclusão de que o Sável se está a tornar cada vez mais pequeno devido ao cruzamento entre a Savelha e o Sável. Se nós não defendermos, qualquer dia não teremos Sável no rio. Já agora não há, para o que era normal. Um Sável de dois quilos, não considero Sável, será uma Savelha. O normal no Sável é ter de três quilos e meio para cima”, observou.

Safira Matos, gestora de reservas da empresa Monte de Labreiro, apresentou o conceito da primeira visita oficial ao Rio Minho e às pesqueiras no Dia do Pescador.

A promessa é a de que a actividade – que pode ser reservada por grupos ou individuais, mas só realizada se constituir grupo – constitua a experiência em que o visitante possa “ficar a conhecer as tradições, sobretudo esta da arte pesqueira da lampreia e ter contacto directo com o pescador. Nós, no fundo, somos a ponte entre o turista e os locais”, notou.

A experiência inicia no parque de merendas de Alvaredo, junto à Variante da EN 202, de onde parte a caminhada em trilho até às pesqueiras. Aí “o pescador fala de uma forma global das redes de pesca, da lampreia, do peixe de escama e poderá, consoante a época, armar a rede ou verificar se a rede colocada tem peixe”, explica ainda Safira Matos. Ao pacote base, que tem a componente desportiva e cultural, poderá adicionar-se a experiência de degustação da lampreia, mediante pedido adicional e conforma disponibilidade de produto. Contudo “fora e época de pesca de lampreia, não haverá lançamento rede ao rio para apanhar peixe, não é permitido”, atentou.

Esta é a primeira experiência turística que a empresa Monte de Labreiro proporciona nas águas do Rio Minho, depois de vários anos a desenhar propostas para a montanha, como passeios com pastores ou canyoning no Rio Labreiro.



**Imobiliária**  
**Mediação imobiliária**

Quer vender o seu imóvel e não sabe como?  
Na UKUBO temos a solução para si!

- Fazemos uma análise de mercado e propomos o valor mais equilibrado e ajustado do seu imóvel;
- Tratamos da recolha de toda a documentação necessária para a realização da escritura;
- Mediamos o processo de obtenção do certificado energético, documento obrigatório para a realização da venda.

UKUBO Consultoria,  
O seu parceiro de negócios.

**Melgaço**  
R. Dr. António Durães, n.º 65 R/C Dto  
4960 - 522 Melgaço  
+351 251 418 322

**Braga**  
Av. Robert Smith, n.º 25  
1.º Dto. Trás  
4715 - 249 Braga  
+351 253 611 318

**Monção**  
Rua D. Afonso Henrique, Ed. Domus Residence, R/C Lj 2  
4950 - 446 Monção  
+351 251 031 908

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imoukubo.com

### Imóveis que lhe podem interessar

**Venda | Terrenos**  
**Terreno com aptidão construtiva**  
Penso, Melgaço, Viana do Castelo  
**Sob Consulta**  
Ref.: 00029

Terreno de monte e vinha, com aptidão construtiva, dispõe de cerca de 7.000m<sup>2</sup>. Detém poço de água, ótimos acessos, vistas privilegiadas e uma boa exposição solar.

**Venda | Terrenos**  
**Terreno de cultivo e monte**  
Paderne, Melgaço, Viana do Castelo  
**30.000€**  
Ref.: 00187

Terreno de monte, com aptidão construtiva, com cerca de 1000m<sup>2</sup> e terreno de cultivo e vinha, com cerca de 1950m<sup>2</sup>. Possibilidade de venda em conjunto ou separado.

**Venda | Quintas**  
**Moradia com terreno**  
Podame, Monção, Viana do Castelo  
**Sob consulta**  
Ref.: 00033

Propriedade com casa centenária em pedra e terreno com cerca de 3570m<sup>2</sup> de área total do lote. Dispõe de três quartos, sala de jantar, uma casa de banho e cozinha. Possui casa anexa em pedra, espigueiro e furo de água.

**Venda | Quintas**  
**Quinta com moradia V4**  
Prado e Remoães, Melgaço, Viana do Castelo  
**Sob consulta**  
Ref.: 00091

Quinta, com 9.000m<sup>2</sup>, composta por uma moradia de dois andares e um anexo. Composta por quatro quartos, duas casas de banho, sala de estar e jantar e cozinha equipada. Possui rossios, pomar, terreno para cultivo e vinha.

**Venda | Moradias**  
**Moradia com comércio para reabilitação**  
Cristóval, Melgaço, Viana do Castelo  
**85.000€**  
Ref.: 01644

Moradia situado em S. Gregório, com 300 m<sup>2</sup> de área bruta de construção e 528m<sup>2</sup> de área do lote. Detém três quartos e uma casa de banho; No rés do chão possui um espaço de comércio, que se encontra arrendado.

**Venda | Moradias**  
**Moradia totalmente equipada no Centro Histórico**  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo  
**Sob consulta**  
Ref.: 01601

Moradia com três quartos, um deles é suite, com uma cozinha totalmente mobilada e equipada. Possui aquecimento central, ar condicionado e lareira. No rés do chão possui um comércio equipado e garagem com espaço para arrumos.

**Venda | Apartamentos**  
**Apartamento T2 no Edifício City Central Residence**  
São Vicente, Braga, Braga  
**348.900€**  
Ref.: 01710

Apartamento novo com 118m<sup>2</sup> de área útil de construção. Possui uma suite, um quarto, uma casa de banho e cozinha totalmente equipada. Dispõe de aquecimento, lareira, churrasqueira, varanda, terraço, uma garagem e sótão.

**Venda | Apartamentos**  
**Apartamento T3**  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo  
**115.000€**  
Ref.: 00862

Apartamento T3 em bom estado com 156m<sup>2</sup> de área bruta de construção. Possui, três quartos, duas casas, cozinha equipada e sala de estar. Dispõe, ainda, de sala de estar com lareira, varandas, arrumos e um lugar de garagem.

# Bibliotecas de Verão na Alameda Inês Negra e Bibliopiscina

Um convite para desfrutar de leituras ao ar livre em Melgaço

João Martinho

A partir do dia 1 de julho, a Biblioteca Municipal de Melgaço instala-se ao ar livre, através da Biblioteca de Jardim, nos jardins da Alameda Inês Negra, e da Bibliopiscina, a funcionar no Centro de Estágios de Melgaço.

A iniciativa, “Bibliotecas de verão”, convida a ler um livro, um jornal ou uma revista, a jogar um jogo ou a assistir a uma atividade de animação desfrutando da natureza, até 31 de Agosto. O arranque da iniciativa assinala também o Dia Mundial das Bibliotecas, celebrado mundialmente no dia 1 de Julho.

Este é um projeto que estimula a criação e o desenvolvimento de hábitos de leitura durante as férias de Verão, ao mesmo tempo que se realizam pequenas dramatizações, teatro de marionetas, ateliers de expressão plástica, dramática e corporal, sessão de contos e jogos, especialmente vocacionados para o público infantil e juvenil.

Pretende-se implementar serviços em espaços informais, de modo a proporcionar o acesso da população à consulta e leitura de livros, jornais e revistas, contribuindo assim para responder às necessidades de informação e de lazer e atrair novos leitores.

A Biblioteca Pública é um serviço municipal aberto a todos, que tem como missão satisfazer as necessidades de informação, cultura, lazer e educação permanente

de todos os cidadãos. Nas “Bibliotecas de verão” poderão inscrever-se como leitores da Biblioteca Municipal, ler e requisitar livros, revistas, audiovisuais e material multimédia e participar nas atividades de promoção da leitura. Os serviços básicos da biblioteca são gratuitos.

**Bibliopiscina – Mergulhos na leitura**

Neste serviço a comunidade pode requisitar para leitura domiciliária ou para leitura de presença os documentos existentes.

**Piscinas do Complexo Desportivo e de Lazer – Centro de Estágios:** Terças e quintas-feiras, das 14h30 às 17h30

**Biblioteca de Jardim – Jardim de letras**

Este é um serviço destinado aos mais jovens do concelho que se situa numa casinha em madeira em pleno centro da vila, no Jardim da Alameda Inês Negra. Aqui, pais e filhos podem participar em atividades de animação da leitura, jogos, ateliers e hora do conto, além de poderem requisitar documentos ou simplesmente passar uma tarde diferente. Apenas são necessárias inscrições para as instituições que participem em grupo.

**Casinha de madeira colocada à entrada da Alameda Inês Negra, junto à Praça da República:** Quartas e sextas-feiras, das 14h30 às 17h30

Importante: A frequência na Biblioteca implica a



observância das normas sociais de comportamento. As crianças não deverão ser deixadas sozinhas, sendo que os pais e/ou acompanhantes são os responsáveis pela segurança e comportamento das mesmas.

## Escola Básica de Pomares requalificada e pronta até ao final de 2022

Obra comparticipada em 85% pelo FEDER (Norte 2020) terá um custo de 392 mil euros

João Martinho

A Escola Básica de Pomares (JI+EB1 de Pomares) está a ser alvo de requalificação. A empreitada, que se prevê terminar no final de 2022, visa dotar o espaço de melhores condições, no sentido de promover a coesão territorial dentro do concelho e a igualdade de oportunidades no acesso a um ensino de qualidade para todos os alunos.

A intervenção tem um investimento total de 392.297,94 €, tendo uma taxa de comparticipação do FEDER (Norte2020) sobre as despesas elegíveis de 85% (324.156,50 €).

“O Centro Escolar de Pomares é um edifício com quase 20 anos, pioneiro na função que desempenha e, desde então, não foi objeto de qualquer intervenção de fundo. Era, assim, urgente uma intervenção com alguma dimensão e, aproveitando a oportunidade criada pela reprogramação do NORTE2020, solicitámos a respetiva inscrição no quadro de compromissos com vista à sua concretização.”, refere o autarca de Melgaço, Manoel Batista, realçando que «com a reabilitação deste equipamento, todas as escolas do concelho estarão em pé de igualdade no que respeita a condições infraestruturais de base”.

De recordar que Melgaço dispõe de um Agrupamento de Escolas (oferta pública) assim constituído:

– um “centro” na zona norte (Vila), composto pela EBS de Melgaço – objeto de reabilitação concluída em



2018, igualmente objeto de apoio pelo NORTE 2020; – o Centro Escolar da Vila (JI+EB1), construído no final da primeira década deste século, igualmente apoiado pelo Programa Operacional Regional do Norte então vigente; e

– outro mais a sul, a meia encosta (Pomares), que agrega uma oferta de maior proximidade, sobretudo (mas não só) para as freguesias de montanha, com oferta de JI+EB1.

## Os nossos amigos

Carlos Nuno

Neste último mês, pagaram como amigos: Sara de Jesus Gonçalves, de Braga; Joaquim António Rodrigues, do Porto; Manuel José Cardoso Rodrigues e José Rodrigues, de Rouças. Muito obrigado e agradecido.

Aos assinantes em atraso – e são muitos – pedimos encarecidamente que ponham a assinatura em dia. Sabemos que é por esquecimento, mas por isso é que aqui estamos a lembrar constantemente. Verifiquem na etiqueta com o endereço, porque lá informa sobre qual é o último ano pago: 2020, 2021. A quantia a pagar tanto pode ser entregue nos 3 locais de Melgaço ou em Braga. Melhor ainda se for enviada por transferência bancária para este

IBAN = PT50 0018 0000 28639224 00105

NIB = 0018 0000 28639224 00105

Vá lá, caro assinante: faz um esforço e regulariza a tua assinatura.



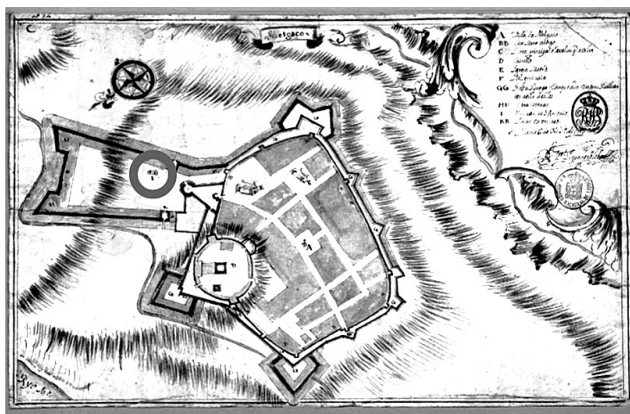


## O desaparecimento de duas capelas do Campo da Feira (vila de Melgaço)

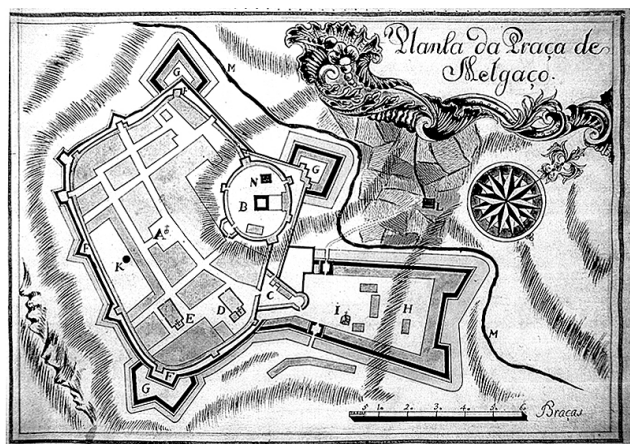


Entre meados do século XVIII e meados do século XIX, existia, na vila de Melgaço, nos terrenos do Campo da Feira de Dentro, hoje Praça da República, não uma mas duas capelas.

A mais antiga era chamada de Santo António do Campo da Feira de Dentro e ficava no Terreiro, muito próxima de onde é hoje a “desembocadura” da Rua Afonso Costa na dita praça, conforme se mostra na planta abaixo.



Planta da Praça Forte de Melgaço (1713)



Planta da Praça Forte de Melgaço (1758)

Em ambas as plantas, não aparece ainda a capela da Senhora da Lapa, que ficava, mais ou menos, onde hoje se situa a esplanada da praça e ainda se pode ver em fotos do início do século passado. Nessa época, os terrenos onde hoje assenta a Praça da República e que se prolongavam para nascente até onde se situa o edifício do antigo Hospital, encontravam-se no interior de uma área amuralhada. Esta área fortificada tinha duas portas: uma a norte e outra a sul. Do lado sul, a entrada era no enfiamento do caminho que vinha do Rio do Porto e que subia através do atual traçado da rua Afonso Costa. Do lado norte, havia uma outra porta que dava para um caminho que desce para a rua da Fonte da Vila. Depois deste pequeno esclarecimento, acrescenta-se que havia na antiga Praça do Comércio, além da ermida de Santo António, uma outra dedicada a Nossa Senhora da Lapa, edificada na segunda metade do século XVIII em data após 1758 “...sem nunca fábrica lhe ser feita nem mesmo por António Manuel Teixeira da Gama, seu devoto que em 1766 pensava erguer-lha, à falta de outros, com os seus próprios bens.” (ESTEVES, 1952) A documentação acerca desta capela é muito escassa ao contrário da de Santo António.

A construção da ermida de Santo António foi concluída na viragem para o século XVII a cargo da Misericórdia. Contudo, em meados do século XIX, dado o seu estado de conservação, “...e pelo desejo de engrandecer a terra, alindando-a, tirando-lhe as belezas arcaicas...” (ESTEVES, A. (2003), em 1867, foi decretada pela Câmara a sua demolição. Num ofício datado de 29 de Julho desse ano, redigido pelo presidente da Câmara, podemos ler: “Tendo a Câmara da minha presidência tencionado regular e levar à melhor ordem possível, o terreiro do Campo da Feira de Dentro desta vila, ao nascente do qual se vai construir a Casa da aula do ensino primário, legada ao Concelho por virtude da disposição testamentária do benemérito Conde de Ferreira, sem cuja regularidade não é possível dar-se alguma assim no mesmo edifício, como na Rua Nova, com que tem de confinar pela parte do sul, é um dos obstáculos e o que mais entorpece o pensamento da Câmara, o alpendrado chamado de Santo António, e a capela antiga, de construção irregular, e em bastante ruína, de que é orago o mesmo Santo, que tudo se acha sob a administração, e gerência da Santa Casa da Misericórdia desta vila, da qual é V. a S. a, digno Provedor, e dignos mesários são pessoas que conhecem a necessidade da Câmara tomar a respeito medidas enérgicas.

Decidia-se portanto a Câmara a promover a necessária expropriação, para qual tratava de se habilitar, mas sabendo deste desígnio o cidadão Tomás José Gonçalves, desta vila, que tem um edifício ao sul da mesma capela e que forçosamente o devia de chegar algum tanto à frente para o devido alinhamento, propôs à Câmara ocupar essa área de alinhamento sem embaraço, ou ónus: dar duzentos mil réis na expropriação se atender à indemnização do rendimento do alpendrado, e permitir todos os materiais deste e da capela para os fins que convenham; oferecendo mais à Câmara para regularidade do terreiro, e Rua Nova, e seu processo, ou preço de expropriação o terreno e casa que

conserva ao nascente do alpendrado, e sul da mesma rua.

Nestas circunstâncias, dirige-se a Câmara à Il.ª Mesa da Misericórdia e lhe propõem, ou expropriação do alpendrado, e capela nos termos regulares da Lei, ou lhe oferece tudo quanto aquele cidadão Tomás José Gonçalves lhe garante, que é duzentos mil réis em dinheiro, e todos os materiais do edifício; não cumprindo à Câmara ponderar razões para a deliberação que a V. S. as cumpre tomar.

Também a Câmara podia propor a mudança à sua custa do edifício; porém, abstém-se de tal proposta por entender que talvez V. S. as possam aplicar a quantia com mais vantagem por haver capela na Vila que não tendo dotação, sendo de gosto elegante, e achando-se sob a administração da Junta da Paróquia, será fácil conseguir que ela passe para a Misericórdia. Aguarda a Câmara a resolução de V. S. as para, segundo ela, se deliberar convenientemente e com a prontidão que o caso pede, pois o oferecimento cadaço havendo demora...”

Note-se que a Rua Nova, ou Rua Nova de Melo, a que se alude no ofício transcrito, corresponde, ao traçado da rua que ladeia a atual Praça da República do lado sul, que é o prolongamento da Rua da Calçada. Conforme se refere no ofício, para se rasgar esta Rua Nova, era essencial a demolição da capela.

Na perspetiva da demolição da ermida, a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço requereu então à Arquidiocese de Braga, autorização para transferir a imagem do orago para a capela de Nossa Senhora da Lapa, nas proximidades, do lado oposto da praça. A resposta da autoridade eclesiástica é exposta neste despacho de 22 de Agosto de 1867: “Obrigando-se a administração da Misericórdia de Melgaço a edificar nova capela, em sítio conveniente, para a colocação da Santa Imagem do milagroso taumaturgo, empregando-se na construção da mesma, as madeiras da que se pretende demolir, deferimos...”

Contudo, segundo ESTEVES, A. (2003), a Câmara Municipal e os administradores da capela conseguiram influenciar o arcebispo a substituir o despacho. Assim, não havendo lugar à construção de uma nova capela, a velha ermida de Santo António, bem como o seu alpendrado, foram demolidos. A imagem de Santo António seria transferida para a ermida de Nossa Senhora da Lapa, que se situava do lado oposto da praça, ao fundo da praça, conforme se pode observar na fotografia que se apresenta de seguida do início do século XX. Paulatinamente, a capela foi tomando o nome de Santo António, caindo no esquecimento a Senhora da Lapa.

Note-se que essa capela, no início do século passado, a ermida de da Senhora da Lapa era frequentemente referida como capela de Santo António e cada vez menos as pessoas se lembravam de que, em tempos, tinha sido dedicada a Nossa Senhora da Lapa.

Em 1884, a capela sofreu um pequeno incêndio que lhe queimou as portas deixando a entrada franqueada e foi assaltada por uns indivíduos espanhóis. Podemos conferir esse facto no jornal espanhol “La Republica”, na sua edição de 5 de Fevereiro, que escreve que “una partida de ex-carlistas españoles quemó la puerta de la iglesia de San Antonio de Melgazo em Portugal, y franca así la entrada, se llevaron la custodia, los vasos sagrados y cuantas alhajas encontraron...”

Em 7 de Agosto de 1915, em sessão da Câmara Municipal, foi deliberado expropriar a capela de Santo António, antes da Senhora da Lapa, que existiu ao fundo da Praça da República, e os três prédios contíguos; o primeiro com frente para a referida Praça, onde estava o Café Melgacense, e os dois últimos no antigo Largo do Chafariz. Contudo, este pequeno templo seria apenas demolido em meados da década de vinte do século XX. Todavia, foi um temporal que precipitou o desaparecimento desta pequena capela. Assim, no dia 1 de Novembro de 1926, de noite, um violento temporal fez ruir o telhado desta ermida, com um pouco menos de três séculos de existência. Menos de dois meses depois daquela intempérie, em 27 de Dezembro de 1926, deu-se início à demolição da capela.

### Fontes consultadas:

ESTEVES, Augusto C. (2003) - Obras Completas. Volume I, tomo 2; Edição: Câmara Municipal de Melgaço.

# Há (mais) um clube a levar melgacenses ao pódio

Rosa Marques e Roberto Soares validam a aposta da “capital do ciclismo” na união que representa dois concelhos alto-minhotos

João Martinho

A União Ciclista de Melgaço e Ponte da Barca é um dos mais recentes clubes desportivos que vem cimentando a apetência desportiva do concelho melgacense para os vários desportos.

Para que hoje as mais diversas modalidades tenham uma especial predileção pelo território mais a Norte do país foi necessária a estrutura base que recebe os atletas com todas as condições de balneário e preparação para treino – no Complexo Desportivo e de Lazer Comendador Rui Solheiro, no Monte de Prado – mas também de uma outra corrida, iniciada há uma década, com a entrada no mundo das provas desportivas de âmbito local, nacional e (posteriormente) internacional.

“Foi um processo progressivo. Precisávamos de dar provas de que tínhamos capacidade para eventos de maior dimensão”, considera José Adriano Lima, actual vice-presidente e vereador da Câmara de Melgaço, que assumiu até 2021 o pelouro do Desporto da autarquia e a presidência da Melsport.

“Melgaço tem um potencial enormíssimo para a prática de desporto, seja ele em contexto de equipamentos artificiais como os que acontecem no complexo desportivo, seja em contexto natural, como uma prova de Trail ou de BTT. O termos o complexo desportivo é essencial para receber qualquer um destes eventos”, ressalva.

Luís Barbosa, de 47 anos, gerente de um Gabinete de Arquitectura e Engenharia, natural de ponte da Barca, é o Presidente e Director Geral Desportivo da UCMPB e um dos rostos desta união desportiva que já tem granjeado muitos pódios, iniciada num período em que o mundo procurava fugir (ou lidar) com uma pandemia a que não se via o fim. Em 2020.

Quando começaram, ainda Melgaço não figurava no nome da associação. A então União Ciclista de Ponte da Barca iniciou com uma equipa de Master masculina.



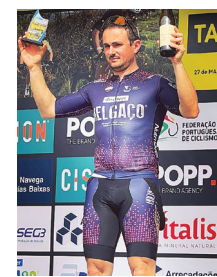
“Fomos logo noticia porque fomos a primeira equipa portuguesa a se internacionalizar no pós-pandemia, participando na volta a Lugo. Nesse primeiro ano fomos campeões Nacionais de Contrarrelógio com Alberto Amaral. Fizemos também a primeira aparição do Feminino com duas ciclistas, a melgacense Rosa Marques e Ana Caramelo, no campeonato nacional, onde Rosa Marques foi logo campeã ibérica de Contrarrelógio”, explica Luís Barbosa a este jornal.

No final de 2021, surge a natural aproximação a Melgaço, através da sua atleta recém-premiada. Houve inauguração e homenagem, com o descerramento do mural e placa do “Muro da Rosa”, em São Paio.

“Juntamos os dois presidentes de Câmara [Ponte da Barca e Melgaço] e houve desde logo o interesse em se associarem a este projeto de competição em ciclismo de estrada, visto ser uma vila que pode ser apelidada como “a capital do ciclismo” pelo apoio e provas já organizadas”, conta ainda o presidente da UCMPB.

O processo decorreu com a tranquilidade de quem segura uma das atletas mais destacadas no escalão feminino e pelo palmarés que a associação desportiva já tinha para mostrar, apesar da sua breve história.

“A escolha foi por ser uma associação com provas da do ciclismo, mas o mais importante foi ter uma ciclista



já reconhecida a nível nacional, natural de Cavaleiro Alvo de Melgaço”, diz Luís Barbosa.

Portanto, sobre a lista de troféus da ciclista melgacense Rosa Marques há a saber: Campeã Nacional de Rampas, Vice-Campeã Nacional de Contrarrelógio, Vice-Campeã Nacional de Fundo, Vice-Campeã Nacional da Taça de Portugal, Campeã Ibérica de Contrarrelógio e ainda presença com destaque no Campeonato do Mundo de Ciclismo de Sarajevo, em 2021.

O também melgacense Roberto Soares é o atual Campeão Regional de XCM em Paraciclismo, foi medalha de Prata na Taça de Portugal de XCM em Paraciclismo e “ainda tem pela frente o Campeonato Regional de XCO, como os Campeonatos Nacionais de Contrarrelógio e Fundo” diz-nos Luís Barbosa.

Rosa Marques e Roberto Soares, também com lugares de pódio nas últimas provas locais, são dois dos melhores activos do clube a figurar nos pódios e levar os símbolos maiores de Melgaço e Ponte da Barca num núcleo que conta com nove ciclistas masters masculinos, nove ciclistas femininas e 1 para-ciclista.

Além dos atletas originários dos municípios que dão nome à associação, há ainda ciclistas de Paredes de Coura, Monção, Arcos de Valdevez, Barcelos, entre outros, originários vários pontos do país.

“Melgaço é uma terra de excelência para o ciclismo. Tem tudo: Uma montanha fabulosa; um plano magnifico para treinar contrarrelógio; um Centro de Estágios com tudo o que faz falta para esta prática de ciclismo de estrada, o que é difícil encontrar em outras zonas do país. Às vezes temos nos deslocar vários quilómetros para fazer alguns treinos, em Melgaço não há necessidade. No BTT é o melhor do país e provavelmente na Europa não haverá muitos concelhos com estruturas de prática de XCO ou XCM como Melgaço tem”, frisou o timoneiro da equipa quer agora veste, com pinta e elegância, as cores de Melgaço e Ponte da Barca.

## Atletas em destaque até ao momento:

Alberto Amaral, com vitórias em todas as provas que tem participado; Rosa Marques, com pódios em todas as Taças que participou, ficando em 3º na Final e venceu o Grandfondo do Douro; Vânia Vilaça, recentemente Campeã Mundial de Resistência em Itália; e Roberto Soares 2º na Taça de Portugal de XCM, Campeão Regional de XCO e vários pódios no Campeonato Regional de XCO e na Taça de Portugal de XCO.

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

**RyO Adérito**  
restaurante  
capacidade para 250 pessoas

casamentos • baptizados • comunhões  
aniversários • serviço de catering • diárias

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716  
restauranteoaderito@gmail.com  
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

**HB**  
HOTÉIS BOAVISTA  
★★★

**Peso Paderne Melgaço**

Alojamento e Restauração

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

**BONS PREÇOS**

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350  
geral@hotelboavistamelgaco.com  
www.hotelboavistamelgaco.com

# Ideias & Factos (7)

REDE MUNICIPAL DE TRILHOS. Melgaço tem um alto potencial para melhorar a sua atratividade e das atividades turísticas baseadas na natureza, revivendo a economia rural local e a vida comunitária sustentável, pelo que foi sem surpresa que, no passado dia 10 de junho, na Porta de Lamas de Mouro, foram inaugurados 14 trilhos, com uma extensão de cerca 160 quilómetros, aumentando, assim a sua oferta de percursos pedestres e cicláveis. Pretende-se aumentar o fluxo de turistas no nosso concelho e que todo o seu território possa ser visitado, tanto na zona ribeirinha, como na zona da montanha e concretamente em Castro Laboreiro, quer na fronteira da ameijoeira, quer no planalto de Castro Laboreiro.

Porém, para além da alegria que uma inauguração, naturalmente, sempre traz, deve pensar-se também na responsabilidade e na exigência que ela acarreta. E acarreta muita!

Na verdade, passa pela necessidade da divulgação e da manutenção permanentes, na sua valorização através da melhoria da sinalização e das condições dos percursos, no reconhecimento da importância de uma rede de comunicação móvel eficaz e com cobertura a nível concelhio, no recurso às tecnologias digitais para melhorar a exploração, a gestão de segurança e a monitorização inteligente dos trilhos, etc, etc, etc.

Serve tudo isto dizer que o trabalho não acaba aqui, antes pelo contrário, emergem novos desafios à Câmara Municipal de Melgaço que ela não poderá enjeitar, sob pena da cerimónia da inauguração, com a pompa e a circunstância noticiadas, corresponder ao momento zero do definhamento e da morte dos percursos agora inaugurados. Infelizmente, no nosso concelho, vamos tendo vários exemplos de inaugurações inconsequentes que só adensam as nossas preocupações.

MINHO COM MAIOR SUCESSO ESCOLAR. O relatório “Resultados Escolares: Sucesso e Equidade”, da Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, com dados atualizados até 2020, mostra que os alunos dos concelhos do Norte Litoral reprovam e desistem menos.

De facto, o Norte lidera em todos os níveis de ensino, com destaque para a região do Minho (Alto Minho, Cávado e Ave).

Entre os alunos do 1.º ciclo do ensino básico (1.º CEB), é no Alto Minho e nas regiões do Cávado e do Ave que os níveis de conclusão no tempo esperado são mais elevados, com 94%. A Área Metropolitana do Porto segue de perto estes resultados com 92% dos alunos a concluírem este ciclo de ensino no tempo previsto.

No 2.º ciclo do ensino básico (2.º CEB), o Alto Minho, o Cávado e o Ave continuam em destaque, com 98% dos alunos a concluírem este ciclo de ensino no tempo esperado, mas juntam-se-lhes outras regiões como Tâmega e Sousa, Aveiro, Viseu, Dão e Lafões. Neste nível de ensino, todos os territórios alcançam taxas de conclusão no tempo esperado acima dos 90%.

No caso do 3.º ciclo do ensino básico (3.º CEB), o Norte Litoral (Alto Minho, Ave, Cávado, Tâmega e Sousa) continua a apresentar os melhores resultados, com percentagens de conclusão no tempo esperado acima dos 90%.

Nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, é possível observar o mesmo padrão regional, embora neste caso o Alto Minho, com 80% e o Ave, com 81%, se destaquem do Cávado, em que apenas 76% dos alunos concluem o ensino secundário no tempo esperado.

Face aos resultados atingidos, as direções das escolas, os docentes, o pessoal não docente, as famílias e os alunos são merecedores deste reconhecimento público pelo excelente trabalho que estão a desenvolver em prol do futuro das nossas crianças e jovens. Parabéns a todos!

ALTO MINHO COM SALÁRIO MÉDIO ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL. O salário médio dos trabalhadores por conta de outrem (tendo em conta as remunerações brutas (antes de descontos) declaradas à Segurança Social pelas empresas), no distrito de Viana do Castelo, fixou-se em 1.042 euros em março deste ano, um valor abaixo da média nacional que se fixou em 1.237 euros.

Apenas dois distritos estão acima da média nacional: Lisboa com 1.506 euros e Setúbal com 1.323 euros. Seguem-se Porto (1.227 euros) e Coimbra (1.172 euros).

No distrito de Braga o salário médio é de 1.093 euros. O distrito com salário médio mais baixo é Beja, com 990 euros.

No que diz respeito, ao Alto Minho, e a Melgaço em particular, espera-se que a nova Zona Empresarial de Alvaredo (ZEA) venha dar um contributo significativo na melhoria deste indicador. A região e as suas populações merecem melhores condições de vida!

A INFLAÇÃO NÃO PARA DE SUBIR. Segundo numa sondagem da Aximage feita para Jornal de Notícias, Diário de Notícias e TSF, mais de dois terços (68%) dos inquiridos dizem que já tiveram de alterar os seus padrões de consumo alimentar por causa da atual crise, expressa por um aumento de inflação de 8% (em maio), segundo dados do Instituto Nacional de Estatística.

De entre os inquiridos, 40% responderam que começaram a trocar produtos por outros mais baratos, sendo que 34% admitiram que já tiveram de reduzir o consumo e 25% disseram que riscaram mesmo alguns bens da habitual lista de compras.

Alguns dos inquiridos também reconheceram mudanças no que diz respeito ao consumo de combustível, traduzidas em cortes nos passeios de fim de semana e trocas de carro por transportes públicos.

Face ao aumento do preço do cabaz de alimentação, o Governo anunciou uma das suas medidas de bandeira que passa por atribuir às famílias mais carenciadas um apoio de 60 euros, ou seja, com a inflação em subida vertiginosa as famílias pobres estão condenadas a ficar mais pobres, sem que o Governo ataque de forma convicta e eficaz a essência do problema. Aliás, o Governo, com esta medida, faz lembrar aquele caçador que vai à caça do javali (porco bravo) nos nossos montes, munido de uma espingarda de pressão de ar. Uma medida que pode dar muitos títulos de jornais, mas não atua sobre o cerne da questão: o aumento da pobreza. Eis o Governo a tentar iludir-nos, mais uma vez!



Manuel Fernandes  
Vereador da C M Melgaço

## O Serpão da minha infância

Teresa Tábuas

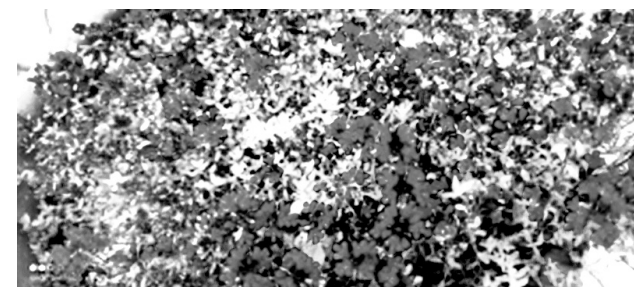
Uma das mais antigas formas do uso de plantas na prática medicinal é na forma de chá e infusões, para prevenção e tratamento de doenças. Embora seja a forma mais difundida de utilizar as plantas medicinais, existem muitas outras maneiras diferentes de usar essas plantas. A escolha da melhor forma depende do efeito desejado e dos ingredientes ativos contidos na planta. Confesso que eu tomei conhecimento da sua utilização quando, às escondidas espiava a minha avó a “talhar a peçonha” às pessoas que por lá apareciam à procura da cura das suas feridas e frânculos. Entre meia dúzia de cuspidelas “umas cruces com uma faca de aço e umas rezas”, não faltavam uns panos de linho mergulhados numa infusão de ervas para desinfetar e a receita da mistura para continuar o tratamento em casa. Eu e os meus irmãos espreitávamos essas rezas e não percebíamos porque eram feitas às escondidas. Reminiscência da caça às bruxas da Idade Média em que pessoas que colhiam, cultivavam e tinham conhecimentos sobre como preparar receitas a partir de plantas (na sua maioria, mulheres) foram perseguidas porque tais saberes e práticas populares eram condenados como maléficis e satânicos. A execução pública na fogueira era um dos possíveis castigos. Seria por isso?

Eu não repetia a ninguém o que a minha avó fazia, apesar de entre mim e os meus irmãos fazermos troça, repetindo as rezas por ela ditas.

Mas voltemos às plantas medicinais, sem antes, porém, dizer que as cuspidelas feitas nas feridas devido à lisozima existente na saliva, proteína antibacteriana, só por si já faria algum bem às feridas, para além do efeito curativo das plantas que hoje a ciência comprova.

Ouvia dizer à minha avó, nascida no século XIX de pai galego e mãe portuguesa, que o preparado para a lavagem das feridas devia ter alecrim, eucalipto e “xerpom”. Na nossa horta havia lá o tal pé de serpão como o meu pai lhe chamava... Ao que parece esta planta é muito utilizada e conhecida nas **regiões beirãs**, sendo muitas vezes confundida com o tomilho. O *serpão* é uma *planta medicinal*, também conhecida como Serpil, Serpilho e Serpol, muito utilizada para tratar problemas de menstruação e diarreia. São lhe atribuídas propriedades como ação antibiótica, antiespasmódica, antisséptica, carminativa, cicatrizante, digestiva, diurética, expetorante, tónica e vermífuga.

Esta planta é também bastante utilizada para condimentar **pratos de carne**, sobretudo o **cabrito**, o **borrego** e o **lombo de porco**.



Trata-se de uma planta **aromática** sempre verdejante, normalmente rasteira, embora possa crescer até uma altura de 30 cm. É resistente ao frio e floresce na primavera. É importante como planta atraente de insetos polinizadores. É também muito utilizada em jardins rochosos como **planta ornamental**.

Na culinária, as suas folhas são utilizadas em **saladas** ou como tempero de alguns pratos de carne, como já referido.

Infusão das suas folhas produz, da mesma forma, um **chá** bastante apetitoso.

A indústria farmacêutica usa os seus óleos essenciais na preparação de sabonetes, elixires bucais, desodorizantes e desinfetantes.

# Comunidades: Messy e Villeparisis (França)

Geminação com Messy ainda com “caminho a fazer”, oficialização com Villeparisis poderá acontecer ainda este ano

João Martinho



Por altura da Feira de Nanterre, uma comitiva do município de Melgaço – executivo, técnicos e presidentes de Junta – deslocaram-se a França para o evento que reúne os produtos locais e nacionais numa extensa banca do tradicional “mercado da saudade”, mas também para conversar e estreitar laços com a comunidade melgacense a trabalhar/viver em alguns dos concelhos franceses.

Assim, além do jantar com a comunidade, organizado por Messy e do qual já demos conta na edição de Junho do jornal, em relatório enviado por Alberto Pires, a autarquia fez uma visita aos municípios com os quais se procura formalizar uma geminação que aproxime mais ambas as localidades.

“Procuramos fazer um caminho que poderá levar a geminação, veremos. Tive oportunidade de dar nota ao Maire [Presidente de Câmara] de Messy de que gostaria

que, durante este ano de 2022, ele visitasse o nosso território, para que essas relações sejam estreitadas”, adiantou o presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, a este jornal.

Aquela comunidade, o edil de Melgaço falou sobre os projectos que poderão estimular o interesse dos melgacenses que desenvolvem actividades empresariais, assim como para as obras que prestam um serviço de apoio à comunidade melgacense e que em breve vão precisar da colaboração de todos.

“Tive oportunidade de dar nota aos emigrantes do que estamos a fazer do ponto de vista do investimento, do que poderá vir a acontecer no território por via da nossa zona empresarial e que poderá ser uma oportunidade também para os que tem desenvolvido actividades empresariais de grande relevância em Paris. E também de outro projecto que, não sendo da Câmara, é impor-

tante para o município, que foi levar-lhes um esquisso do que poderá ser o novo quartel dos Bombeiros. Terá de contar também com o apoio deles e creio que perceberam essa mensagem e se empenharão no momento em que o quartel estiver a ser construído”, observou Manoel Batista.

Com o município de Villeparisis, o processo que levará à formalização da geminação esta já mais avançado. A presença de melgacenses naquele concelho é também “muito mais expressiva”, sublinha o autarca de Melgaço, tendo sido contabilizadas até ao primeiro trimestre de 2022 “cerca de 150 famílias” aí residentes.

Após a aprovação da carta que estrutura a geminação em dezembro de 2021 e a sua aprovação, já em 2022, Melgaço e Villeparisis finalizam procedimentos para que a geminação possa ser oficializada “ainda este ano”.

# MELGAÇO

# E FESTA

2022

## 5 - 19 AGO

5 AGO  
[FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE 'O Mundo a Dançar']

6 - 7 AGO  
[DIA DO BRANDEIRO]

12 - 14 AGO  
[MERCADO MEDIEVAL]



14 AGO  
[CONCERTO MUSICAL - Tony Carreira]

15 AGO  
[FESTA CRASTEJA]

19 AGO  
[FESTA DO EMIGRANTE]



TODAS AS INFORMAÇÕES EM [www.cm-melgaco.pt](http://www.cm-melgaco.pt)

# Câmara de Melgaço vai à Junta para ouvir população e autarcas: José Adriano Lima quer intensificar política de “porta aberta”

João Martinho



O Município de Melgaço inaugurou em Janeiro de 2022 a iniciativa “A Câmara vai à sua Freguesia”, um plano de visitas que estreia também maior aproximação entre o vereador com o (novo) pelouro das Freguesias, José Adriano Lima, os autarcas e a população.

As visitas decorrem em dia e horário de abertura das Juntas de Freguesia à população e permitem ao vereador e vice-presidente da Câmara Municipal de Melgaço um contacto mais próximo e informal com os naturais ou residentes de cada autarquia local.

José Adriano Lima vinca que esta é só uma via mais franca entre a autarquia e a população, reforçando uma política de “porta aberta” que o membro do executivo diz já ser prática do executivo autárquico que representa.

“Somos das poucas Câmaras do Alto Minho, para não dizer a única, que trabalhamos de porta aberta, recebemos as pessoas sempre dentro da nossa disponibilidade. Indo ter com elas quando se deslocam às Juntas, têm a oportunidade de falar com um membro da Câmara Municipal. Achamos que seria interessante e é isso que temos feito”, realça.

Cabe ao presidente de cada uma das Juntas definir o programa das visitas, que pode ser de contacto com

a população ou de visita ao terreno para conhecer projectos em curso ou áreas passíveis de intervenção ou obras essenciais.

As pessoas têm muito à-vontade para virem à Câmara expor as suas questões, mas ali é mais um momento. Já tive, em praticamente todas as Freguesias que visitei, munícipes a colocarem situações concretas”, indica o vereador.

As visitas as Freguesias estender-se-ão ao longo do mandato, e conforme agenda dos autarcas e do vice-presidente, ao ritmo de uma a duas por mês. Até ao momento foram visitadas das freguesias de Alvaredo, Cristóval, Couso e Fiães.



Barquense



RNAV 1849

**LINHAS REGULARES INTERNACIONAIS**

PARAGENS



**NORTE DE PORTUGAL**

**LINHA de BRAGA**

- Arcos de Valdevez
- Lindoso
- Ponte da Barca
- Vila Verde
- Prado
- Barcelos
- Braga
- V. N. Famalicão
- Taipas
- Guimarães
- Fafe
- Arco de Baúlhe
- Ribeira de Pena

**LINHA do PORTO**

- Esposende
- Póvoa de Varzim
- Vila do Conde
- Porto
- Valongo
- Paredes
- Penafiel
- Amarante
- Vila Real
- V. P. de Aguiar
- Vidago
- Chaves

**LINHA de MELGAÇO**

- Ponte de Lima
- Viana do Castelo
- V. P. de Ancora
- Caminha
- V. N. Cerveira
- Paredes de Coura
- Valença
- Monção
- Melgaço

**PARTIDAS DE MELGAÇO**  
Faça a sua reserva

Peça informações sobre outros pontos de paragem [info@barquense.com](mailto:info@barquense.com) / [www.barquense.com](http://www.barquense.com)

**PT (+351) 258 454 303 / FR (+33) 665 515 771 / LUX (+352) 20 88 06 51**



**TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA**

TRANSPORTES SEMANAIS ENTRE

 PORTUGAL

 FRANÇA




**CONTACTOS:**

<p><b>FRANÇA</b></p> <p>Tlm: 06 08 07 18 61</p>	<p><b>PORTUGAL</b></p> <p>Tlf: 251 418 046</p> <p>Tlm: 967 559 270</p> <p>Tlm: 914 827 484</p>	<p><b>MORADA:</b></p> <p>Lugar da Igreja</p> <p>Roussas</p> <p>4960 MELGAÇO</p>
---	--	---

e-mail: [t.s.carpinteiro@gmail.com](mailto:t.s.carpinteiro@gmail.com)

ARMAZEM EM MELGAÇO E PARIS

# Limpeza de terrenos e florestas: Que papel resta à autarquia e a quem apresenta a factura, quando se vê obrigada a substituir os particulares?

João Martinho

*Com o período de proibição de queimas e queimadas em vigor até ao final de Setembro, as acções de vigília e fiscalização das áreas rurais e florestais irão intensificar-se em todo o território.*

*José Adriano Lima, vice-presidente da Câmara Municipal de Melgaço e Vereador do pelouro da Protecção Civil, reconhece haver algum decréscimo da aposta no sector florestal, mas, por outro lado, o investimento em sectores que promovem uma “limpeza” natural da área verde, no que respeita aos particulares.*

“Em territórios como o nosso, mais rurais, temos um acumular de vegetação em algumas zonas, fruto de algum abandono dos negócios associados à floresta e de alguma agricultura de subsistência, mas por outro lado há uma dinâmica que pode ser interessante, nomeadamente o facto de as produções de vinho estarem a subir em altitude, já não só na zona ribeirinha, e também a agropecuária, que está a reflorescer na zona de montanha e promovem uma certa limpeza”, nota o membro do executivo.

Além do impacto dos sectores de negócio, José Adriano Lima considera que o trabalho das equipas de gestão florestal, apoiadas pelo município, associações de baldios, freguesias e da tutela governamental estão a fazer o seu trabalho e a mostrar franca evolução na gestão das manchas verdes.

“Em Melgaço temos uma equipa de sapadores do município, que era manifestamente pouco para a área territorial que tínhamos sobre nossa alçada, mas temos a equipa dos baldios de Castro Laboreiro, que não são da Câmara, mas estão no território e trabalham aquele terreno, as CNAF, em Lamas de Mouro e a equipa do município. E, neste intervalo, temos uma nova equipa de Sapadores, também apoiada pelo município, embora seja da Associação de Produtores Florestais do Alto Minho, em articulação com o município e as juntas de Freguesia”, revela o vereador.

Reconhece ainda que “há muito a fazer na reflorestação ordenada”, um exercício que algumas Juntas de Freguesia – como a UF de Vila e Roussas e a de São Paio têm feito e apontado caminhos – e admite que a política florestal como a prevenção e ordenamento, tem de ser pensada “de uma forma mais séria”.

No concelho, a prioridade será a limpeza da rede viária florestal, rede de pontos de água, os mosaicos



florestais, com espécies que sejam menos inflamáveis e atrasem a progressão de incêndios ou mesmo a limpeza de áreas com recurso a fogo controlado. Este último, utilizado em zonas de pastagens, depende essencialmente das condições climáticas, e permitiu já, a nível local, a limpeza de 60 hectares de terreno, garante o Vereador.

Ainda sobre a lei que insta os proprietários a fazer limpeza dos terrenos ou a responsabilidade das autarquias em se substituírem aos incumpridores, José Adriano Lima sugere que o papel da autarquia deve ser mais pedagógico do que autoritário no processo.

O vereador diz que a autarquia tem investido nas acções de sensibilização em reuniões nas Freguesias, no âmbito das suas idas ao território e trabalho de proximidade com a comunidade.

Mas, há actualmente melhores exemplos na manutenção da floresta dos baldios que incentivem os particulares a investirem na sua mancha florestal ou terreno?

Na altura fizemos isso [as acções de sensibilização] no sentido de esclarecer, porque também havia muitas dúvidas. Eu lembro-me de ter sido dado como nota, e permita-me a expressão, muitos crimes ambientais também, de algumas árvores que foram abatidas e não deviam ter sido. São situações que acontecem e geram-se sempre dúvidas sobre algumas coisas, mas temos uma evolução muito positiva a esse nível”, observou.

Ainda sobre os casos observados que se encontrem

ainda em incumprimento, José Adriano Lima diz que os serviços têm funcionado como elemento de alerta, mas também tem sido alertado para algumas situações que precisam de intervenção

“Temos duas situações em que os particulares vêm fazer reclamações em relação a situações que deviam estar limpas e não estão, e outras em que são os nossos serviços que identificam. E de ano para ano temos tido uma evolução muito positiva. Posso dizer que são residuais os processos em que a Câmara Municipal tem de se substituir aos particulares. O concelho é grande, são 232 quilómetros quadrados, portanto admito que possa haver situações que estejam em incumprimento que não tenham sido identificadas, mas ou não nos foram reportadas por particulares ou os serviços não tiveram oportunidade de o fazer, mas quando nos chega ao conhecimento, somos diligentes”, garante o vice-presidente.

E quando a pedagogia não funciona? Que papel resta à autarquia e a quem apresenta a factura, quando se vê obrigada a substituir particulares?

“As autarquias ficam com o ónus de fazer a limpeza e imputar essa despesa ao incumpridor, mas muitas vezes é difícil. Mesmo que se pusesse a possibilidade de ficar com o terreno, a propriedade em causa, será que interessa às autarquias ter propriedades? Um terreno aqui e acolá?”, expõe ainda o vereador, preferindo que a missão de preservação da segurança das pessoas e bens “deve ser de todos”.



Cartório Notarial  
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é [cnmelgaco@gmail.com](mailto:cnmelgaco@gmail.com).

## MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215  
4960-568 Melgaço  
Telf. 251404031 / 933291437  
[rui.malheiro.seguros@gmail.com](mailto:rui.malheiro.seguros@gmail.com)

AGENTE PRINCIPAL



Urb. Quinta das Andorinhas, 83  
4950-855 Monção  
Telf. 251653224 / 933291437  
[malheiro.seguros@gmail.com](mailto:malheiro.seguros@gmail.com)



## ALVARINHO Casa do Cerdedo

a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...  
Qual ressaltar eu não sei,  
Poís em qualquer atributo  
Casa do Cerdedo é rei.*

[casadocerdedo@gmail.com](mailto:casadocerdedo@gmail.com)  
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695  
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

# Zona Empresarial de Alvaredo: Fábrica americana de baterias “onde não entra lítio” poderá vir a instalar-se na segunda fase

João Martinho

No final de Abril, o presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, esteve em visita aos Estados Unidos da América para conhecer melhor o projecto de “uma empresa de alta tecnologia na área das baterias”.

Sem mencionar o nome da marca ou unidade de fabrico de baterias livres de lítio, o autarca diz apenas que “só abrindo caminho é que se consegue trazer aquilo que consideramos importante para o nosso território”.

Não há para já garantias de que a empresa queira criar uma unidade de produção no parque empresarial de Alvaredo, “mas é preciso trabalhar nesse sentido, e foi isso que fiz”, garante o autarca.



“Na Europa, toda a tecnologia de baterias assenta no lítio e a verdade é que nos Estados Unidos estão a fazer

baterias com tecnologia completamente diferente, onde não existe lítio, e são muito mais sustentáveis, com outra durabilidade e não estão sujeitas à limitação de ciclos”, nota Manoel Batista, considerando que esse processo produtivo se enquadra na “sustentabilidade ambiental” que o município de Melgaço afirma para o sector produtivo.

A mais curto prazo, e com o processo de finalização das escrituras dos terrenos atribuídos para a primeira fase previsto para o final do Verão, o autarca diz que está a ser trabalhado, paralelamente, o procedimento que levará à declaração de Utilidade Pública da segunda fase da zona empresarial.

# Para melhor viver a Festa de São Bento

Isabel Domingues

A origem do Mosteiro de Fiães, também conhecido como Convento de Santa Maria de Fiães, é até os dias de hoje incerta, sendo que alguns historiadores a remetem para uma construção da Ordem de Cister enquanto, outros, acreditam que parte do monumento é mais antiga, da época em que a Ordem Beneditina aqui vivia, em meados do século XII.

Segundo estes últimos autores, a mudança arquitetónica entre cluniacenses, da Ordem de São Bento, e cistercienses, da Ordem de Cister, ter-se-á dado no final do século XII, algures entre 1173 e 1194.

Da construção cluniacense destaca-se o corpo de três naves e quatro tramos, separados por arcarrias longitudinais de arcos de volta perfeita. Já da construção cisterciense é possível admirar a cabeceira tripartida



e escalonada de planta quadrangular, a ábside de dois tramos e, em todo o conjunto, a decoração simples e austera.

Ao descobrir a Rota do Alvarinho de Monção e Melgaço, não deixe de visitar este imponente templo românico, classificado como Monumento Nacional

**Soalheiro**  
WWW.SOALHEIRO.COM



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e quatro de junho de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas **duas e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRINTA - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MARCELO AFONSO**, viúvo e **OLINDA AFONSO**, solteira, maior, ambos naturais da extinta freguesia de Castro Laboreiro e residentes no lugar de Adofreire, União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas do Mouro, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que a herança ilíquida e indivisa aberta por óbito da referida **ISAURA ROSA AFONSO** é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, sito na referida União das freguesias de **CASTRO LABOREIRO E LAMAS DE MOURO**:

**Prédio Rústico**, denominado “**HORTA DO PALHEIRO**” sito no lugar de **RAMISQUEIRA**, composto de terreno de lameiro, com a área de **duzentos e quarenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Caminho e outro, de **SUL** com Oliveiros Rodrigues e outros, de **NASCENTE** com José Monteiro e de **POENTE** com Américo Afonso, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 13502**, que teve origem no **artigo 12763 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 22,76**;

Que o ora justificante e a sua falecida mulher, em dia e mês que não podem precisar, mas que se situa no ano de **mil novecentos e oitenta e nove**, entraram na posse do referido bem, já no estado de casados, por partilha meramente verbal, feita com os demais herdeiros, por óbito dos pais daquela, José Maria Afonso e Maria Joaquina Domingues, residentes que foram no apontado lugar de Adofreire, não tendo essa aquisição chegado a ser titulada por escritura pública e não dispondo agora de título formal para registar o prédio a seu favor, na Conservatória do Registo Predial; Que, todavia, entraram desde essa altura na posse e fruição do mencionado prédio, praticando atos materiais reveladores do exercício do direito de propriedade, primeiramente no estado de casados e posteriormente, por sucessão na posse pelos herdeiros, agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, amanhando a terra, apascentando o gado, cultivando a terra e colhendo os frutos, aproveitando todas as suas utilidades e suportando os respetivos encargos e despesas de fruição, sempre sem interrupção e de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito

de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e deste modo, a posse pública, pacífica, contínua ou sem qualquer interrupção e exercida em nome próprio, do aludido prédio por **mais de vinte anos**, conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que em nome da mencionada herança pretendem invocar para justificar o direito de propriedade sobre o dito imóvel para fins de registo predial.

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e cinco de junho de dois mil e vinte e dois.  
O notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e oito de junho de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas **vinte e três e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRINTA - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ANTÓNIO VAZ PEREIRA** e mulher **ÁUREA DA CONCEIÇÃO DURÕES**, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, ambos naturais da freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, onde residem na Rua da Carreira, número 505, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do **Prédio Rústico**, denominado “**CORREGUEIRA**”, sito no lugar de **REQUEIJO**, na apontada freguesia de **SÃO PAIO**, composto por terreno de pinhal, com área de **novecentos e noventa metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Maria Rosa Pereira e Filhos, de **NASCENTE** com Madalena de Jesus Gomes, de **SUL** com Estrada e de **POENTE** com Manuel Francisco da Silva, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 449**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 58,94**;

Que desconhecem o artigo da antiga matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade e entraram na posse do mesmo, já no estado de casados, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e noventa**, por doação verbal que lhes foi feita por **Ortelinda da Cruz Fernandes**, que também usava o nome de Hortelinda da Cruz Fernandes, viúva, mãe da justificante mulher, residente que foi no lugar de Carreira, na indicada freguesia de São Paio, que não chegou, contudo, a ser

devidamente formalizada;

Que desde essa data, entram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, limpando-o, cortando o mato e a lenha que aproveitam, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição; Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há **mais de vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e oito de junho de dois mil e vinte e dois.  
O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e dois de junho de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas cento e trinta e quatro e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E NOVE-M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **HIPÓLITO DOMINGUES**, solteiro, maior, natural da extinta freguesia de Castro Laboreiro, residente no lugar de Rodeiro, União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas do Mouro, todas freguesias do concelho de Melgaço, declarou:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, sitos na referida União das Freguesias de **CASTRO LABOREIRO E LAMAS DE MOURO**:

**VERBA UM: Prédio Rústico**, denominado “**LADORÇA**”, sito no lugar de **RODEIRO**, composto por terreno de mato, com a área de **dois mil novecentos e noventa metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Leonel Fernandes, de **SUL** e **NASCENTE** com Caminho e de **POENTE** com Filipe Domingues, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo **4754**, que teve origem no artigo **3284 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro**, com

o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 14,00**;

**VERBA DOIS: Prédio Rústico**, denominado “**CHAU DO POMBO**”, sito no lugar de **RODEIRO**, composto por terreno de cultivo, com a área de **oitocentos e quarenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Aníbal Rodrigues, de **SUL** com Adeline Esteves, de **NASCENTE** com Caminho e **POENTE** com Filipe Domingues, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 4829**, que teve origem no artigo **3365 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro**, como valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 20,08**;

**VERBA TRÊS: Prédio Rústico**, denominado “**RABIÇA**”, sito no lugar de **RODEIRO**, composto por terreno de lameiro, com a área de **mil trezentos e vinte metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Filipe Domingues, de **SUL** e **NASCENTE** com América Fernandes e de **POENTE** com Umbelina Fernandes, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 4865**, que teve origem no artigo **3401 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro**, como valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 69,33**;

**VERBA QUATRO: Prédio Rústico**, denominado “**RABIÇA**”, sito no lugar de **RODEIRO**, composto por terreno de lameiro, com a área de **trezentos e setenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Albertina Jesus Conde e outros, de **SUL** com Filipe Domingues, de **NASCENTE** com Otília Alves e de **POENTE** com Umbelina Fernandes, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 4867**, que teve origem no artigo **3403 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 19,49**;

**VERBA CINCO: Prédio Rústico**, denominado “**RABIÇA PEQUENA**”, sito no lugar de **RODEIRO**, composto por terreno de lameiro, com a área de **mil e quarenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Junta de Freguesia, de **SUL** com Otília Alves e outros, de **NASCENTE** com Filipe Esteves e de **POENTE** com Deolinda Monteiro, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 4875**, que teve origem no artigo **3411 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro**, como valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 159,67**;

**VERBA SEIS: Prédio Rústico**, denominado “**DEVEZA**”, sito no lugar de **RODEIRO**, composto por terreno de lameiro, com a área de **mil duzentos e trinta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Filipe Domingues, de **SUL** com Rio, de **NASCENTE** com José Gonçalves e de **POENTE** com José Albertino Rodrigues, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 5096**, que teve origem no artigo **3636 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 116,37**;

**VERBA SETE: Prédio Rústico**, denominado “**DEVEZA**”, sito no lugar de **RODEIRO**, composto por terreno de lameiro, com a área de **mil quatrocentos e vinte metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **NASCENTE** com Filipe Domingues, de **SUL** com Rio e de **POENTE** com António

Fernandes, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 5097**, que teve origem no artigo **3637 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 134,34**;

**VERBA OITO: Prédio Rústico**, denominado “**RODEIRO**”, sito no lugar de **RODEIRO**, composto por terreno de cultivo e um alhoio com trinta e nove virgula cinquenta metros quadrados, com a área total de **sessenta e nove virgula sessenta e dois metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com António Rodrigues e Outros, de **SUL** com Caminho, de **NASCENTE** com António Rodrigues e de **POENTE** com Angelina Fernandes, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 18287**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 1 090,00**;

Que o ora outorgante entrou na posse dos referidos imóveis, já na sua maioridade e do seguinte modo: quanto aos prédios indicados sob as **verbas um, cinco e seis**, em dia e mês que não consegue precisar por volta do ano de **mil novecentos e noventa e oito**, através de compras meramente verbais feitas a, respetivamente, Maria da Conceição Rodrigues, viúva, residente no referido lugar de Rodeiro, Adolfo Fernandes e mulher Francelina Rodrigues, residente ele que foi e ela que e no indicado lugar de Rodeiro e Alfredo Augusto Rodrigues, solteiro, maior, residente que foi no aludido lugar de Rodeiro; quanto ao prédio indicado sob a **verba dois**, em dia e mês que não consegue precisar, por volta do ano de **mil novecentos e noventa e oito**, por doação verbal que lhe foi feita pelos indicados Adolfo Fernandes e mulher Francelina Rodrigues; quanto ao prédio indicado sob a **verba três**, em dia e mês que não consegue precisar, por volta do ano de **mil novecentos e noventa e nove**, por compra verbal feita a Manuel de Figueiredo e mulher Francelina Gonçalves, residentes na Estrada de Várzea, número 2, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço; quanto ao prédio indicado sob a verba quatro, em dia e mês que não consegue precisar, por volta do ano de mil novecentos e noventa e nove, por doação verbal que lhe foi feita por Dionísia Domingues e marido Arlindo Esteves, residentes, ela que foi e ele que é, no lugar de Curveira, na dita União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas do Mouro; quanto ao prédio indicado sob a **verba sete**, em dia e mês que não consegue precisar, por volta do ano de **mil novecentos e noventa e nove**, por doação verbal que lhe foi feita por José Gonçalves e mulher Maria Olinda Gonçalves, residentes no indicado lugar de Rodeiro; e quanto ao prédio indicado sob a **verba oito**, em dia e mês que não consegue precisar, por volta do ano de **dois mil e um**, por compra verbal feita a Ilda Esteves e marido Carlos Gonçalves, residentes no citado lugar de Rodeiro; Que, na verdade ele justificante e quem de forma ininterrupta e há **mais de vinte anos** se tem mantido na posse e fruição dos identificados prédios, sempre usufruindo de todas as utilidades por eles pro-

porcionadas, designadamente semeando e colhendo os frutos, nos de cultivo, cortando o mato e a lenha, que aproveita, no restante, limpando-os, amanhando-os, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio; Que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios por **mais de vinte anos** conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e dois de junho de dois mil e vinte e dois.  
O notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e quatro de junho de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas **cento e quarenta e quatro e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E NOVE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **AMÉRICO PIRES** e mulher **JACINTA DE LURDES ESTEVES**, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, ambos naturais da extinta freguesia de Castro Laboreiro, residentes no lugar da Cavaleiros, número 1253, União das Freguesias de Vila e Roussas, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, sitos na União das Freguesias de **CASTRO LABOREIRO E LAMAS DE MOURO**, concelho de MELGAÇO:

**VERBA UM: Prédio Rústico**, denominado “**PRADO DE CIMA**”, sito no lugar de **RIBEIRO DE BAIXO**, composto por terreno de mata de carvalhos e mato, com a área de **dois mil cento e cinquenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Caminho, de **SUL** com Avelino Xavier e Outro, de **NASCENTE** com Armino de Oliveira Esteves e de **POENTE** com Junta de Freguesia, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo**



16269, que teve origem no artigo 15885 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 22,87;

VERBA DOIS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "PRADO DA PORTELA DE ARADOS", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto por terreno de mata de carvalhos e mato, com a área de mil quinhentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Rosa Esteves, de SUL com Francisco Xavier, de NASCENTE com Armindo de Oliveira Esteves e de POENTE com Junta de Freguesia, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 16270, que teve origem no artigo 15886 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 18,79;

VERBA TRES: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "PRADO DA PORTELA DE ARADOS", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata de carvalhos e mato, com a área de mil quinhentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Manuel Xavier, de SUL com Rosa Domingues, de NASCENTE com Armindo de Oliveira Esteves e de POENTE com Junta de Freguesia, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16271, que teve origem no artigo 15887 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 18,79;

VERBA QUATRO: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "PORTELA DE ARADOS", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata de carvalhos e mato, com a área de mil quinhentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Francisco Xavier, de SUL com Filomena Xavier, de NASCENTE com Armindo de Oliveira Esteves e de POENTE com Junta de Freguesia, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16272, que teve origem no artigo 15888 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 18,79;

VERBA CINCO: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "PORTELA DOS ARADOS", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata, com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Junta de Freguesia, de SUL com José Luís Domingues, de NASCENTE com Armindo de Oliveira Esteves e de POENTE com Junta de Freguesia, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16274, que teve origem no artigo

15890 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 3,03;

VERBA SEIS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "PORTELA DOS ARADOS OU TAPADA DO PRADO", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata, com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Junta de Freguesia, de SUL com Aveline Xavier e outro e de NASCENTE e POENTE com Aveline Xavier, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16275, que teve origem no artigo 15891 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 3,03;

VERBA SETE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "TAPADA DE BAIXO", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar de NORTE com Francisco Xavier, de SUL com Francisco Xavier e Outro, de NASCENTE com Junta de Freguesia e de POENTE com José Luís Domingues, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16276, que teve origem no artigo 15892 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, como valor patrimonial tributário e atribuído de € 3,26;

VERBA OITO: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "TAPADA DO PRADO DE CIMA", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar de NORTE com Aveline Xavier, de SUL com José Luís Domingues e de NASCENTE e POENTE com Junta de Freguesia, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16277, que teve origem no artigo 15893 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 3,26;

VERBA NOVE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "TAPADA DO PRADO DE CIMA", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar de NORTE com Junta de Freguesia, de SUL com Rosa Domingues e de NASCENTE com José Luís Domingues e de POENTE com Junta de Freguesia, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16278, que teve origem no artigo 15894 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 3,26;

VERBA DEZ: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "TAPADA

DO PRADO", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar de NORTE com Ricardina Domingues, de SUL com Rosa Domingues, de NASCENTE com José Luís Domingues e de POENTE com Junta de Freguesia, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16279, que teve origem no artigo 15895 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 3,26;

VERBA ONZE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "CENTEIRA", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar de NORTE com Rosa Esteves, de SUL com José Luís Domingues, de NASCENTE com Ricardina Domingues e de POENTE com Manuel Xavier e Outros, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16280, que teve origem no artigo 15896 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, como valor patrimonial tributário e atribuído de € 3,26;

VERBA DOZE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "CENTEIRA", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata de carvalhos, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar de NORTE com Rosa Esteves, de SUL com José Luís Domingues, de NASCENTE com Aveline Xavier e de POENTE com Manuel José Domingues, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16281, que teve origem no artigo 15897 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, como valor patrimonial tributário e atribuído de € 12,25;

VERBA TREZE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "CARVALHEIRA DOS PRADOS", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata de carvalhos, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar de NORTE com Ricardina Domingues e Outro, de SUL com Ricardina Domingues e de NASCENTE e POENTE com Francisco Xavier e outro, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16282, que teve origem no artigo 15898 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 12,25;

VERBA CATORZE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "CENTEIRA", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata de carvalhos, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar de

NORTE com José Luís Domingues, de SUL com Aveline Xavier e outro e de NASCENTE e POENTE com Francisco Xavier e Outro, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16283, que teve origem no artigo 15899 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, como valor patrimonial tributário e atribuído de € 12,25;

VERBA QUINZE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "CENTEIRA", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata de carvalhos, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar de NORTE com Ricardina Domingues e de SUL, NASCENTE e POENTE com Francisco Xavier e Outro, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16284, que teve origem no artigo 15900 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 12,25;

VERBA DEZASSEIS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "PRADO DE CIMA", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata de carvalhos, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar de NORTE com Aveline Xavier e outro, de SUL com Junta de Freguesia, de NASCENTE com Ricardina Domingues e de POENTE com José Luís Domingues, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16285, que teve origem no artigo 15901 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 28,01;

VERBA DEZASSETE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "PRADO DE RIBA", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata de carvalhos, com a área de quinhentos e setenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Caminho, de SUL com Aveline Xavier, de NASCENTE com Armindo de Oliveiros Esteves e de POENTE com Ricardina Domingues, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16286, que teve origem no artigo 15902 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 10,04;

VERBA DEZOITO: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "PRADO DE RIBA", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata de carvalhos, com a área de quinhentos e setenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Manuel Xavier, de SUL com Rosa Domingues, de NASCENTE com Armindo de Oliveiros Esteves

e de POENTE com Ricardina Domingues, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16287, que teve origem no artigo 15903 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 10,04;

VERBA DEZANOVE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "PRADO DE RIBA", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata de carvalhos, com a área de quinhentos e setenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Avelino Xavier e Outro, de SUL com Filomena Xavier, de NASCENTE com Armindo de Oliveiros Esteves e de POENTE com Ricardina Domingues e outro, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16288, que teve origem no artigo 15904 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 10,04;

VERBA VINTE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "CASTELÃOS", sito no lugar de RIBEIRO DE BAIXO, composto de terreno de mata, com a área de quatro mil oitocentos e noventa metros quadrados, a confrontar de NORTE e NASCENTE com Estrada, de SUL com Junta de Freguesia e de POENTE com Armindo de Oliveira Esteves, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 16290, que teve origem no artigo 15907 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, como valor patrimonial tributário e atribuído de € 22,87;

Que os bens vieram a sua posse, já no estados de casados, em datas que não podem já precisar, todos através de doações meramente verbais que lhes foram feitas por volta do ano de mil novecentos e noventa e nove, quanto ao prédio indicado sob a verba um, por Rosa Esteves, solteira, maior, residente que foi no lugar da Ribeira de Baixo, na dita União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Moura; quanto aos prédios indicados sob as verbas três, oito e dezasseis por Francisco Xavier e mulher Maria Alzira Barros, residentes ele que foi e ela que é no indicado lugar de Ribeira de Baixo; quanto aos prédios indicados sob as verbas quatro, dez e dezasseis por Rosa Domingues, solteira, maior, residente que foi no referido lugar da Ribeira de Baixo; quanto aos prédios indicados sob as verbas três, oito e dezasseis por Francisco Xavier e mulher Maria Alzira Barros, residentes ele que foi e ela que é no indicado lugar de Ribeira de Baixo; quanto aos prédios indicados sob as verbas cinco, sete, quinze e dezoito por Luzia Carina Domingues e marido Fernando Domingues, residentes no dito lugar de Ribeira de Baixo;

quanto aos prédios indicados sob as verbas seis e treze por Carolina de Jesus Domingues e marido José Luís Domingues, residentes que foram no supra referido lugar de Ribeira de Baixo; quanto aos prédios indicados sob as verbas nove, doze, catorze e vinte, por Ricardina Domingues e marido Domingos Xavier, residentes que foram no apontado lugar de Ribeira de Baixo; quanto ao prédio indicado sob a verba onze por Manuel José Domingues, solteiro, maior, residente que foi no aludido lugar de Ribeira de Baixo; e ainda por volta do ano de mil novecentos e noventa e cinco, quanto aos prédios indicados sob as verbas dois e dezasseis por Manuel Xavier e mulher Rosa Augusta Domingues, residentes que foram no lugar de Ribeira de Cima na referida União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Moura;

Que os referidos ante-possuidores lhos ajustaram doar, não tendo, contudo, nunca chegado a formalizar as respetivas escrituras públicas tendo, no entanto, desde essa data os justificantes entrado na posse dos prédios, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, cultivando-os, semeando-os e colhendo os frutos, nos de cultivo, nos restantes roçando o mato, limpando-os e cortando a lenha, que aproveitam, administrando-os, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição em relação a todos;

Que a presente justificação não constitui fracionamento ilícito e tendo exercido sobre os indicados prédios, em nome próprio, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela usucapião que invocam, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e quatro de junho de dois mil e vinte e dois. O notário, Marco Gonçalves

**MANUEL LUÍS D. RODRIGUES**  
TÉCNICO 28335



**INSTALAÇÕES ELÉTRICAS**

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES  
PORTAS SECCIONADAS  
VIDEOS PORTEIROS  
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO TELEM. 969 065 676



**Funerárias**  
Vilarinho | Orquídea



**Internacional Funerária,**  
**Funerais, Atendimento 24h,**  
**Serviço Internacional,**  
**Exumação e Transladações,**  
**Serviço Cemiterial · Serviço Floral**

**LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO**  
**LARGO LOJA NOVA N.º42 R/C - MELGAÇO**  
**251402118/ 916592728 251402490 /965044352**



**Daniela Afonso**  
Solicitadora

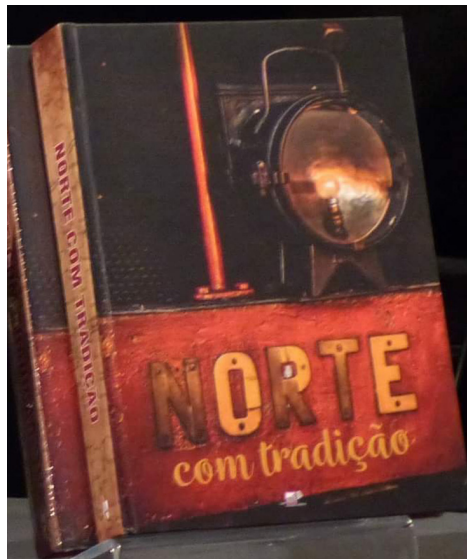
Rua Dr. António Durães, 65  
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953  
3590@solicitador.net

# Mais a Norte fica Cevide

O segredo está no que podemos dar às nossas origens

Mário Monteiro



## Norte com Tradição

Apoiado pelo Ministério da Cultura, o livro *Norte com Tradição*, tem o objectivo de «redescobrir e divulgar a cultura tradicional e recente do Norte de Portugal». A obra está dividida em 8 subregiões da Região Norte, e os autores optaram por dar destaque «a dois grandes temas por concelho». Abrange 86 concelhos do Norte de Portugal.

De Melgaço, destaca o Museu do Cinema e o Marco n.º 1 de Cevide, local que se tem tornado muito conhecido graças ao empenho e criatividade de Mário Monteiro. Juntamos o texto que sobre o tema se debruça.

Tradição é uma palavra com origem no termo em latim *traditio*, que significa “entregar” ou “passar adiante”. A tradição é a transmissão de costumes, comportamentos, memórias, rumores, crenças, lendas, para pessoas de uma comunidade, sendo que os elementos transmitidos passam a fazer parte da cultura.

Cevide é uma localidade raiana, onde se encontra o ponto mais setentrional de Portugal e o Marco N.º 1 de fronteira, a primeira “terra” do território Nacional. “Aqui Começa Portugal”. O início de uma fronteira extensa, mais antiga e com maior estabilidade da Europa, daí o significado da expressão: “nuestros hermanos”.

Noutros tempos, foi porta de entrada, como testemunha o Caminho Jacobeo Minhoto Ribeiro, um dos mais antigos caminhos de Santiago de Compostela,

para os que, vindos da costa portuguesa, se dirigiam às terras da Galiza.

Cevide tem a particularidade de ser o meio, o princípio e o fim deste caminho. A distância (em quilómetros) que une Braga a Cevide é a mesma que une Santiago de Compostela a Cevide.

As histórias desta aldeia giram muito em torno do “petate” e do “salto”, ou seja, do contrabando e da emigração clandestina.

Quando fecho os olhos, ainda consigo “ver” o jogo entre os contrabandistas e a Guarda Fiscal, um vaivém de pessoas que, durante o dia, se dedicavam, principalmente, ao trabalho no campo e à construção civil e, no final da sua atividade laboral, partiam rumo a esta aldeia, com o objetivo de ganhar uns escudos. Em Cevide, não reinava o sossego. A noite ganhava vida e a adrenalina abundava.

Caminhos e socalcos eram percorridos por pés cansados, com a esperança de alcançar uma vida melhor. Algumas vezes ajudei a passar a “salto” essa esperança para o outro lado do regato.

Tudo “morreu”. Apenas resta o património edificado, algum em ruínas, e os seus poucos habitantes. As memórias, essas, permanecem e são elas que dão vida a este pequeno recanto que, tal como as águas do rio Minho e do Trancoso, nos trazem a agitação e a curiosidade. O verde da sua paisagem é o sinal da esperança que felizmente abunda nesta terra: “Verdes ficam os

teus olhos, quando me dizem adeus. Tristes os meus são escolhos, que se encantaram dos teus”. In poema “Recanto do Alto Minho”.

Divulgar ao mundo o melhor deste lugar foi o mote para o seu renascer. Iniciei esta aventura em 2009, através das redes sociais e incansavelmente falei de Cevide para os que me ouviam e para os que não me ouviam.

É esta paixão pela minha terra que me motiva na sua divulgação/promoção e me dá a energia e a resiliência de criar, mas sempre com o objetivo de manter vivo o “meu Cevide”. Não tenho dúvidas, o brilho dos meus olhos aos 49 anos é o mesmo da criança que descobria o mundo numa aldeia tão pequena em território, mas tão grande em emoções. Todos os dias faço jus à “traditio” entregando às presentes e às vindouras gerações o peculiar testemunho de todo o património material e imaterial da página n.º 1 de Portugal, passando a mensagem aos quatro cantos do mundo, cumprindo-se a tradição de que o território jamais morrerá, se cada um de nós tiver a ousadia, o querer e o amor às suas raízes. O testemunho, além de não ficar esquecido, será fortemente valorizado. Ao dar *tradere* o melhor que há em nós, os nossos filhos irão receber o orgulho dos nossos antepassados, cumprindo sempre o princípio do desenvolvimento sustentável.

O segredo está no que podemos dar às nossas origens e não o que as nossas origens nos podem dar, potenciar o que de melhor existe, valores que podem ser transmitidos de diversas formas, sendo a título de exemplo; os média sociais que nos proporcionam benefícios indiscutíveis, tal é o caso dos “Amigos de Cevide (aldeia onde começa Portugal)”, exemplo vivo (ver <https://pt-pt.facebook.com/groups/cevide/>).

Tal como outrora, esta terra tem servido de palco para muitos acontecimentos. Assistir a este renascer enche-me de orgulho e satisfação, pois a terra esquecida passou a local de visita obrigatória, a uma marca registada e à recomendação do Turismo de Portugal, tal como o testemunho dos inúmeros turistas que diariamente visitam o Ponto mais a Norte e o Marco n.º 1 de Portugal. Recentemente a visita da Sra. Ministra da Coesão Territorial, Dra. Ana Abrunhosa, no dia 29 de novembro de 2021, entre outras entidades oficiais.

Já passaram mais de 13 anos, vividos sempre com a esperança de um dia a “minha” aldeia ser a “nossa” aldeia, a aldeia de Portugal.

Pois não é por acaso que “Aqui Começa Portugal” e “Aqui começa o Norte”.

**ADEGA RESTAURANTE JR SABINO**

**ADEGA SABINO**

Respeito pela **comida regional**  
paixão pelo **Alvarinho Monção e Melgaço**

[www.adega-sabino.com](http://www.adega-sabino.com)

# Um programa para aquecer as noites frias da serra, na festa de Nossa Senhora dos Milagres

João Martinho



Nos dias 28 e 29 de Junho, Alcobaça (Fiães) engalanou-se para celebrar as festas da sua padroeira.

Em noite de procissão de velas e no dia grande das festividades em honra de Nossa Senhora dos Milagres, mais de uma centena de devotos envolveu-se nos actos religiosos, com missa e procissão que percorre um dos caminhos mais verdejantes das freguesias serranas do concelho.

Sem que o grupo de Gaiteiros Rio Mouro pudesse



acompanhar a procissão de velas, a justiça ao acompanhamento musical da procissão fez-se no dia seguinte com a Associação Musical de São Pedro da Torre, que deu o compasso ao longo do mesmo percurso.

Ainda que em dia de trabalho, a população local voltou a reunir-se na noite de 29 de Junho para ouvir os Marotos da Concertina, que entre cantigas e interação com o público e em canções para bailar, quase fez esquecer que



os artistas em palco – no coreto, para sermos literais – tinham cerca de treze anos. A puberdade não atrapalhou o desempenho dos pequenos nas cantigas, e só (mais uma vez) o frio da serra obrigou a tirar os casacos de inverno do armário.

Um desafio à natureza, mas também à continuidade das festas no seu registo mais tradicional, quando a suntuosidade do novo-popular/pimba está na ordem do dia.

## Fora de Campo, no coração do território

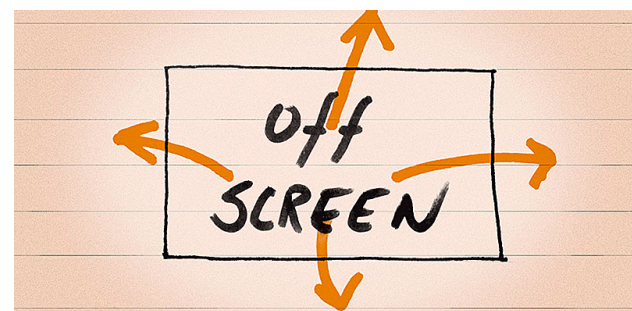
MDOC organiza curso de verão sobre Antropologia Visual e Cinema

João Martinho

A ter lugar entre os dias 1 e 6 de agosto, o Fora de Campo abriu já o seu período de inscrição. O curso parte de projetos de pesquisa e narrativas digitais e audiovisuais para propor um debate em torno das relações entre a antropologia e o cinema, abrindo espaço para a troca de ideias e o contacto entre o contexto académico, as redes profissionais, as associações científicas e os cineastas. A ter lugar em paralelo ao festival, este curso de verão destina-se a agentes culturais, educadores, documentaristas e curiosos das temáticas das identidades. O curso é coordenado por José da Silva Ribeiro, membro da AO NORTE

e ID+. Os preços e programa podem ser consultados em detalhe em [www.mdofestival.pt](http://www.mdofestival.pt).

Com um corpo de orientadores composto por investigadores portugueses e estrangeiros, o Fora de Campo 2022 dará particular atenção a questões relacionadas com as metodologias audiovisuais participativas, destacando o lugar do documentário e da antropologia visual na criação de novos espaços para uma compreensão crítica da realidade, capaz de desconstruir discursos hegemonicamente textualizados pelos processos de colonização.



Clínica  
**OSTEO+**

...onde a Osteopatia vale mais!!!



A ligadura neuromuscular (ou kinesiotape) pode ser aplicada de diferentes formas com diferentes objectivos. Pode ser aplicada para relaxamento muscular em músculos tensos ou contractura dos, drenagem de edemas e hematomas depois de uma cirurgia por exemplo ou estabilização de uma articulação, depois de um entorse ou outra lesão. Esta ligadura tem a vantagem de se adaptar à pele e permitir igualmente um movimento funcional da zona em que se coloca. Devido à sua especificidade, deve sempre ser aplicada por um profissional com formação em kinesiotaping.

**OSTEOPATIA • OSTEOPATIA PEDIÁTRICA E OBSTETRÍCIA • SHIATSU**

Dra. Cátia Rocha • Terap. Iris Fernández

**FISIOTERAPIA:** Neurológica e Ortopédica (planos individuais e personalizados),  
Cinesiterapia Respiratória, Drenagem Linfática Manual, Kinesiotaping, Etc.

Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 MELGAÇO  
[www.osteomais.com](http://www.osteomais.com) • [clinica@osteomais.com](mailto:clinica@osteomais.com)

Tel. 251 401 078  
Tlm. 969 195 272

**AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA****Armandino Rodrigues**  
Vila - C.Laboreiro | 56 Anos

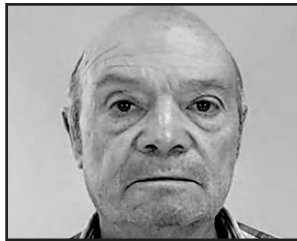
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Fernando Augusto Reis**  
Costa - S.Paio | 84 Anos

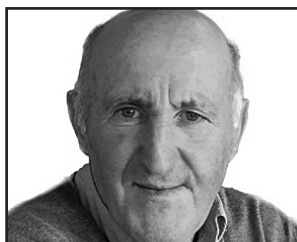
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**João de Sousa Pinto**  
Pombal - Remoães | 68 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Augusto Gonçalves**  
Pousaflores - Fiães | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria Amorim Fernandes**  
Natural de Luzio | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Rosa Hermínia P. Lourenço**  
Cavaleiro - Roussas | 85 Anos

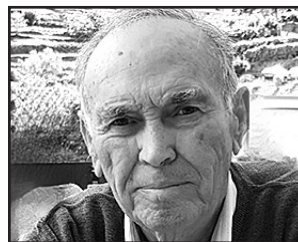
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel José Sousa Caldas**  
Bouça - Chaviães | 70 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**AGÊNCIA FUNERÁRIA VILARINHO-ORQUÍDEA****Mário Fernandes**  
Pomares - Paderne | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Almerinda Domingues**  
Seara - C.Laboreiro | 64 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Docelina Fernandes**  
Corveira - C.Laboreiro | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria da Graça Cerqueira**  
Roussas - Melgaço | 75 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Paula Maria Mendes**  
Beleco - Paços | 53 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Este número**

A morte de um familiar próximo do nosso correspondente e colaborador João Martinho atrasou uns dias a publicação deste número, pelo que pedimos desculpa aos nossos assinantes pelo atraso.

Devido à falta de espaço e ao encarte do MDOC 2022, não foi possível inserir o segundo bloco de edições do jornal de 1975 a 1990 e temas mais relevantes neles tratados.

Contamos com a habitual compreensão dos nossos assinantes e prezados leitores.

Aos que puderem usufruir de férias já neste mês de Julho, desejamos que delas possam gozar com saúde e boa disposição.

**Pedro Cachadinha, um galo e uma tarde à 'desgarrada' na festa chuvosa de Santo António de Adedela**

João Martinho



Em Adedela (Fiães), Santo António não ficou sem a habitual festa a que já se vem dando destaque.

Um verão periclitante, que teima em ir dos 25 graus de máxima num dia e aos 12 graus de uma máxima que parece mínima no dia seguinte, o dia 19 de Junho foi um dos dias "abençoados" com chuva para a pequena festa local, que se viu privada de procissão.

Contudo, desde o momento da missa e até ao leilão (ou arrematação) onde um galo ganhou protagonismo, o cantador ao desafio (desgarrada) Pedro Cachadinha, chamado para animar a tarde festiva, quis ver de perto o galináceo.

O galo ficou por cá, mas nessa tarde foi o conhecido cantador minhoto que levou dezenas de pessoas até à sala da Sede da Junta de Fiães para mais de uma hora de cantigas à desgarrada com Deolinda Passos, apoiados na concertina pelo tocador Ângelo.

A capela, ornamentada a preceito, não descurou o tratamento dos andores e das imagens que as encimaram. Um dia cinzento, mas de programa que cativou locais e de lugares próximos, fruto do trabalho dos membros desta comissão, Cândido Lopes, Paulo Lopes, Ilda Domingues, Palmira Rodrigues, Maria Carvalho e Benvinda Carvalho.

**MIRA**

Consigo desde 1850

**NOVAS INSTALAÇÕES**

Rua Rio do Porto, 53 - Melgaço | [www.mmira.pt](http://www.mmira.pt) | [geral@mmira.pt](mailto:geral@mmira.pt) | (+351) 251 404 014  
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em [www.mmira.pt](http://www.mmira.pt).

# Com a saúde não se brinca

Costa Guimarães

Com a saúde não se brinca — diz o povo na sua centenária sabedoria. No entanto, os políticos continuam a divertir-se com ela, a saúde.

O PCP e BE acusaram o Governo socialista de desinvestir no Serviço Nacional de Saúde (SNS) e de apresentar soluções sem substância para os problemas, mas PSD, Chega e IL responsabilizam os comunistas e bloquistas pela degradação. Enquanto andamos neste baile de palavras, quem não gosta desta dança é o povo que desespera em algumas regiões do país, por cuidados de Saúde que a Constituição da República Portuguesa consagra.

Uns apontam para “a decadência do SNS [Serviço Nacional de Saúde] durante os anos de governação socialista”, mas podem ser contrariados pelos dados do último relatório do Observatório Português dos Sistemas de Saúde (OPSS). “Aumentou significativamente a despesa mas diminuiu a eficiência e as horas de trabalho, apesar de ter aumentado em mais de 30 mil o número dos prestadores de cuidados de saúde no SNS nesse período”, destaca o documento (cf. <https://www.opssaude.pt/wp-content/uploads/2022/06/RELATORIO-PRIMAVERA-2022.pdf>).

De acordo com este “Relatório de Primavera 2022” do Observatório Português dos Sistemas de Saúde (OPSS), apresentado no dia 21 de junho, verifica-se “um aumento constante dos profissionais a trabalhar no SNS” desde 2016. Importa aqui recordar que o primeiro Governo liderado por António Costa, do PS, tomou posse em novembro de 2015.

“De facto, o aumento foi de mais de 30.000 profissionais entre março 2016 e março 2022”, sublinha-se no referido documento.

“Este aumento tem sido a principal fonte de crescimento da despesa do SNS. Entre 2016 e 2021, as despesas têm aumentado de 9.130 para 12.386 milhões de euros, sendo que 42% têm sido causados pelo aumento da despesa com recursos humanos (1.353 milhões), proporção muito superior àquela devida à aquisição de medicamentos e dispositivos (733 milhões, 23%)”, apurou o OPSS.



“Além do aumento dos profissionais, outras alterações legislativas têm provocado o aumento da despesa, como a recuperação dos valores pagos pelas horas extraordinárias, que tinham sido cortados durante a Grande Recessão e o período de austeridade subsequente (os anos da Troika), a recuperação salarial depois dos cortes ocorridos no mesmo período, e o lento descongelamento das carreiras”, acrescenta. “Por outro lado, outras medidas têm levado à necessidade de contratação de profissionais, como a passagem para as 35 horas no caso dos enfermeiros, ou a limitação das horas de urgência dos médicos com mais de 55 anos”.

Na produtividade ou “eficiência”, o relatório comprova a “diminuição contínua da produtividade e aumento contínuo do custo médio. O aumento de profissionais não se tem traduzido numa melhoria proporcional dos serviços prestados, crescendo em paralelo os custos dos mesmos.

## E A PRODUTIVIDADE?

O aumento do número de horas também não se traduziu num aumento proporcional da atividade” (cf. <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/despesa-e-numero-de-profissionais-do-sns-aumentaram-desde-2016-mas-produtividade-baixou-sim-indica-relatorio-do-opss>).

Sabe-se que o aumento substancial das horas extraordinárias durante este período passou de 11,2 milhões para 21,9 milhões entre 2016 e 2021, com um aumento particularmente acentuado de mais de quatro milhões de horas em 2021”.

Em 2020 e 2021, a produtividade diminuiu porque as equipas centraram-se no tratamento dos doentes Covid-19, adiando ou cancelando uma série de atividades previstas, nomeadamente consultas e cirurgias”.

A segunda explicação é o aumento do absentismo. Entre 2015 e 2019, a taxa de absentismo aumentou de 11,2 para 12,4% e, durante a pandemia, chegou a aumentar mais de 20% (em 2020)”. A explicação, não independente da segunda, é a concorrência do setor privado. (...) Esta concorrência reforçada do setor privado, e a constante saída de profissionais do SNS, poderá ter contribuído para uma excessiva rotatividade e para a destruição das equipas”.

## QUE FAZER?

Apesar destes números, a opinião dominante assegura que o SNS está a ficar tísico. O SNS está mal desenhado, capturado por interesses e é ingovernável. Que fazer?

Com a falência iminente do SNS, vai uma vez mais corrigir-se a falta de planeamento com dinheiro. Vamos despejar dinheiro para o sistema para fazer à pressa o que não se quis fazer de forma ponderada? É esta a verdadeira questão?

Precisamos de um serviço de saúde universal e sem restrições de acesso, nomeadamente sem barreiras financeiras que não pode conjugar-se com um sistema de saúde sem planeamento ou controlo e com indicação de gastos ilimitados.

O Estatuto do Serviço Nacional de Saúde (SNS), uma das peças que dará seguimento à Lei de Bases da Saúde, vai a Conselho de Ministros no início de julho. E uma das medidas é a criação de uma direção executiva do serviço à parte do Ministério da Saúde.

Essa será uma das soluções para melhor gestão e articulação dos meios do SNS e afastar políticos dos problemas de gestão e coordenação de meios, como aconteceu nas últimas semanas com as falhas que levaram ao encerramento não coordenado de urgências obstétricas.

O PRR oferece uma parte de resposta”, defende o Presidente da República, porque tem uma verba de 1,3 mil milhões de euros para a saúde, destinados à reforma dos cuidados de saúde primários, dos cuidados de saúde mental e do modelo de governação dos hospitais públicos.

Se há quem defenda alterações nas ARS ou até a sua extinção, também há quem lembre que no Porto não existem problemas de coordenação de serviços e que ali a reforma nas urgências já foi feita. Por isso, a solução pode ser tão simples quanto “copiar” o Porto.

## Vamos a tempo?

A saúde pública em Portugal é gratuita para os utentes; a saúde privada é paga. Hoje todos sabem que há mais de três milhões de portugueses a pagar seguros de saúde (e mais 1,2 milhões com ADSE), quando o SNS é à borla. De um lado, um serviço gratuito. Do outro, um serviço bem pago. Por que é que três milhões de pessoas vão a correr para o serviço pago? Porque nos últimos anos o SNS perdeu qualidade e assemelha-se ao sistema da Justiça: responde tarde e mal.

É por estas maleitas do SNS que há já quem jure a pés juntos que o melhor aliado dos lautos negócios da saúde privada é o PS e o seu Governo. O tempo dirá se não é um exagero.

## Castro Labreiro presta (finalmente!)

Homenagem à raça do cão que se funde com a paisagem e o nome da vila

João Martinho

Na manhã do dia 2 de Julho, foi inaugurada, no território que lhe dá nome, a escultura do Cão de Castro Labreiro, obra resultante da intervenção artística de Albano Martins.

A ação insere-se no projeto “No Minho não há Aldeia melhor que a minha!”, que tem direção artística e de comunicação da Fundação Bienal de Arte de Cerveira e da zet gallery.



### VENDE-SE CAMPO NO LUGAR DO OUTEIRO

Em São Paio, mais concretamente no lugar do Outeiro, vende-se um campo cujo terreno tem capacidade construtiva. Tem uma área de 2.850 m<sup>2</sup> e fica à margem da estrada.

Tem água própria e mais 4 horas da levada do Escourido.

Belíssimas vistas e paisagens circundantes.

Contacto: 0033 683 866 281

### Vendem-se Campo de Souto - Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

Têm muita água própria.

Contactos:  
251 414 973 / 969623094

### Vendo Na Vila, perto das Muralhas

Casa em fase de construção. Local muito sossegado com lindas vistas e terreno envolvente com 500m<sup>2</sup>

Contacto: 251 403 019

# Visita a Olivença... uma experiência surpreendente! - 1

M. J. Lobo Elias



As comemorações do Dia de Portugal em Olivença



Olivença, dia de Portugal, 2021 Visão parcial da plateia ao ar livre



Comemorando com as crianças, em Olivença, a 1ª travessia aérea do Atlântico Sul por Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Uma visita planeada e combinada entre a actual direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal (SHIP, associação de utilidade pública, fundada em 1861), e o município de Olivença, para aqui comemorar este ano o dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas-10 de Junho de 2022-foi na verdade uma experiência inesquecível e muito interessante.

Transcrevo aqui o enquadramento histórico citado no início do programa desta nossa viagem: “O tratado de Alcanizes de 1297 definiu Olivença como parte de Portugal. Em 1801 o território foi anexado a Espanha através do tratado de Badajoz, assinado por Portugal sob coacção, na sequência da Guerra das Laranjas. Portugal denunciou o mesmo em 1808 e em 1817 a Espanha reconhece a soberania portuguesa, subscrevendo o Congresso de Viena de 1815 e comprometendo-se a devolver a Administração de Olivença a Portugal o mais prontamente possível.

No entanto até hoje não aconteceu”.

Surpreendentes e acolhedores tanto o ambiente como a viagem que nos geraram memórias inesquecíveis e um desejo de voltar.

## Uma recepção no Parque dos Pintassilgos

Após três horas de percurso, e tendo passado a fronteira e sem qualquer sinalização indicativa de mudança de país ou necessidade de paragem, fizemos o percurso até chegarmos a um agradável parque arborizado, onde estava preparada uma plateia ao ar livre muito agradável e convidativa..

## Música coral e instrumental

Um pequeno palco improvisado valorizava as participações dos muitos alunos, de várias idades e com tipos

de participação activa, quer com instrumentos musicais ou em coros, que foram muito cuidadosamente apresentadas... Canções, músicas em instrumentos diversos, com participantes de várias idades, muito compenetrados.

Inesquecível...

## Acto institucional

Nas intervenções institucionais que se seguiram intervieram:

O Presidente da Câmara Municipal de Olivença; José Ribeiro e Castro, o presidente da SHIP (Sociedade Histórica da Independência de Portugal), na sua qualidade de Coordenador do Movimento de 2014- 800 anos da Língua Portuguesa; Vítor Ramalho, Secretário –geral da UCCLA (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa); José Manuel Grilo- Presidenta da ATLA ( Associação Transfronteiriça do Lago do Alqueva).

Acto Cultural Foram lidos pelos alunos de escolas de Olivença uma série de textos de autores portugueses. Muito interessante.

O Chefe Hélio Loureiro, interveio na sua área das concepções gastronómicas, sob a temática “Olivença, vamos lá cozinhar!”

Seguiu-se uma exposição sobre “ALQUEVA-Um mar de oportunidades” incluindo uma homenagem à “Associação Transfronteiriça Lago do Alqueva”, um espaço de abertura e contactos muito promissora. Na verdade uma parte do Alqueva faz fronteira e convida a um usufruir inesquecível de actividades aquáticas.

## Uma visita inesquecível

De tarde, depois de um almoço calmo e delicioso, num dos restaurantes mais bem classificados pela sua gastro-

nomia, entramos no coração da cidade percorrendo a pé a zona histórica, acompanhados por um guia local, falando em português. Foi surpreendente a qualidade e estilo da arquitectura portuguesa que domina todo o centro histórico. As placas toponímicas em português mantem-se mas com uma tradução para castelhano noutra placa anexa.

## Olivença como sede do Bispado de Ceuta

A Coroa Portuguesa deu desde sempre grande importância a Olivença pela sua posição estratégica e que aumentou quando foi escolhida para a sede episcopal abrangendo o Bispado de Ceuta, ainda existente na época, e residência de Frei Henrique de Coimbra, o religioso a quem coube celebrar a primeira missa no Brasil. Tem havido estudos sobre esta matéria da Jurisdições da Diocese de Ceuta no Reino de Portugal que aqui apontamos como a dimensão do enquadramento nessa época.

## As Igrejas históricas de Olivença

Como consequência da importância religiosa que acabamos de citar, aqui se ergueram nessa época importantes edificações religiosas. Entre elas destacamos a lindíssima Igreja de Santa Maria Madalena, muito bonita, em estilo manuelino, agora em cuidadas obras de restauro no interior, e ainda o Convento de São Francisco, e a Santa Casa de Misericórdia, entre outras.

Seguem algumas fotos, da notável Igreja de Santa Madalena, especialmente do estilo arquitectónico e de estatuária no interior.

As placas toponímicas tradicionais nas ruas de Olivença. Em junho de 2010, foram inauguradas novas placas toponímicas para as ruas, feitas em azulejo pintado, abrangendo o centro histórico de Olivença e recuperando os nomes portugueses originais das ruas. Muitos desses nomes antigos são os que sempre foram usados no dia a dia, apesar de posteriormente terem introduzido nomes castelhanos na primeira metade do século XX. No entanto a tradição era muito forte e recuperaram 73 nomes para a toponímia tradicional: citam-se, por exemplo, a Rua dos Oleiros e a Rua de Nossa Senhora da Conceição.

## A visita guiada ao centro Histórico.

Toda a visita foi guiada e comentada em português por um guia local. Caminhando pela sombra, para escapar ao calor deste sol da tarde, seguimos pelos meandros do centro histórico ouvindo em português as explicações de um guia local que nos foi esclarecendo pormenores.

Na verdade tínhamos a sensação de estar numa povoação de uma província portuguesa: os estilos, as cores, a arquitectura mantem bem evidente a sua origem. Creio que voltarei qualquer dia...com o caderno dos “sketches” para uma contemplação mais completa e vivendo os pormenores!



Porta manuelina em Olivença



Igreja manuelina em Olivença



Português Oliventino – O português oliventino ou português continental (também conhecido como português de Olivença) é o dialecto da língua portuguesa própria das povoações de Olivença, Talega e das aldeias contíguas

# Faleceu o P. Manuel da Costa Saraiva

Salvador de Sousa

Foi com profunda tristeza que soube do falecimento do P. Manuel da Costa Saraiva que ocorreu no dia 11 de junho do ano em curso, sendo o seu funeral no dia 13 de junho, às 18 horas, em São Jorge, terra do seu berço.

O Padre Manuel Saraiva, além do curso Teológico, quis aprofundar o seu saber com a formação Universitária na área das letras, procurando sempre ir mais além, sobretudo na investigação e no ensino.

Nasceu no dia 10 de janeiro de 1941 e, após frequentar a Escola Primária (1ª Ciclo), tendo como seu professor o já falecido Ernesto Alves Ferreira, natural, que era, de Vilarinho Vila Verde, ingressou nos Seminários Diocesanos de Braga, ordenando-se presbítero no dia 11 de julho de 1965.

Logo a seguir à sua ordenação, foi nomeado formador (prefeito), professor de Latim, Português e Religião, sendo, no ano letivo de 1966/67, meu prefeito e professor de Português. Posso testemunhar o bom desempenho que ele sempre demonstrou como educador, sempre cuidadoso e atento ao desenvolvimento integral dos candidatos que estavam a iniciar uma carreira rumo ao sacerdócio.

Posteriormente, assumiu a paróquia de Oliveira e Paçô do Arciprestado de Arcos de Valdevez e, após a sua formação Universitária e completar a Licenciatura, enveredou pelo ensino, lecionando, nos anos 80, na Escola Preparatória dos Arcos de Valdevez, as disciplinas de Língua Portuguesa, Estudos Sociais e História e Geografia de Portugal. Tivemos, nesta escola

um reencontro muito salutar, pois, sendo meu professor e formador no Seminário, passamos a ser colegas do mesmo grupo de ensino. Mais tarde, pediu a transferência para a escola do mesmo nível de ensino em Maximinos da cidade de Braga. Foi um período, como sacerdote, em que colaborou com os párocos das comunidades do seu concelho/berço em diversas áreas da vida pastoral, mormente nas pregações, administração dos Sacramentos...

A pedido do seu bispo, em 2007, com a morte inesperada do P. João Alves Ribeiro, assumiu as paróquias de S. Tomé de Aguiã e de Rio de Moinhos. São Jorge, sua terra natal, também esteve sob a sua responsabilidade até o P. Belmiro Esteves Amorim, atual pároco, assumir as suas funções.

D. João Lavrador, atual Bispo de Viana do Castelo, presidiu às cerimónias fúnebres, estando também presentes vários sacerdotes das Dioceses de Viana e de Braga, incluindo o Diretor deste jornal, Dr. Carlos Vaz. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez, vereadores e outras autoridades.

O Bispo de Viana realçou as virtudes do Dr. Manuel da Costa Saraiva como um homem do saber, o de querer sempre ir mais além na sua realização, atingindo, agora, a plenitude que sempre desejou.

O pároco, Padre Belmiro Amorim agradeceu a presença de todos, não esquecendo alguns dos seus antigos alunos do Seminário presentes na cerimónia fúnebre, num ato de gratidão por tudo o que o falecido fez como um

zeloso educador, deixando neles um pouco do seu ser.

\* \* \*

**Em tempo** – O Doutor José da Silva Lima, que foi aluno e teve como prefeito o padre Saraiva, escreveu também um texto de testemunho no «Notícias de Viana» que corrobora perfeitamente quanto já afirmado pelo Dr. Salvador Sousa.

No livro de memórias dos 25 anos de sacerdócio do Curso dos Seminários de Braga, de 1953-1965, «Encontro no Caminho», de 1990, o Padre Saraiva refere que foi pároco de Oliveira, Arcos de Valdevez, durante 20 anos, depois de ter saído do Seminário onde trabalhou 4 anos. Refere ainda que se dedicava à pregação e à investigação relacionada com as potencialidades culturais da região.

Carlos Vaz



# Manoel Batista insistiu na urgência da criação de D.O. para a Sub-região de Monção e Melgaço em visita à Feira do Alvarinho de Monção

João Martinho



**Depois do sucesso da Festa do Alvarinho e do Fumeiro de Melgaço (FAFM), que contou com a presença de mais de 50 mil pessoas e que, de acordo com os produtores, gerou um crescimento na faturação na ordem dos 40%, relativamente à FAFM de 2019, o último ano em que o evento decorreu nos moldes habituais, os produtores de alvarinho da sub-região de Monção & Melgaço voltaram a reunir-se, desta vez na Feira de Alvarinho de Monção, que decorreu nos dias 1, 2 e 3 de Julho.**



Com a presença da Secretária de Estado da Valoração do Interior, Isabel Ferreira, na abertura oficial da Feira, o autarca de Melgaço aproveitou este momento para voltar a insistir na urgência do debate sobre a criação de uma DO (Denominação de Origem) própria para a sub-região de Monção & Melgaço.

“É necessário que a onda aconteça, que a região esteja convicta que este é o caminho, que a ambição passa por aí. Se houver essa união, será uma região vencedora em relação a este objetivo concreto. Claramente estamos a falar da região dos Vinhos Verdes



com mais dinamismo, maior afirmação, maior diferenciação, que puxa pelo preço dos vinhos e da região. Não há nenhuma outra que tenha, neste momento, valor acrescentado como têm Monção e Melgaço. Portanto, estamos à frente, faz sentido que sejamos reconhecidos e tenhamos uma D.O. própria nos próximos anos”, considera Manoel Batista.

No dia 7 de Julho, em que se assinala o Dia de Monção & Melgaço, o edil de Melgaço tinha mais uma vez aproveitado o momento para reivindicar a urgência deste tema.

# MDOC 2022: Histórias de Melgaço com gente dentro, para ver no dia 1 de Agosto

João Martinho

A Residência Cinematográfica no âmbito do projecto Plano Frontal é já uma das iniciativas que tem lotado a sessão inaugural do MDOC - Festival Internacional de Documentário de Melgaço, que volta a acontecer no dia 1 de Agosto de 2022.

O festival, organizado pela Câmara Municipal de Melgaço e pela Associação AO NORTE, promove o cinema etnográfico e social – pode consultar o programa por dia e sinopse dos filmes a exhibir na edição de 2022 do festival – mas é quando a etnografia nos traz caras que conhecemos da nossa praça que o auditório da Casa da Cultura se esgota.

O projeto Plano Frontal contribui para o arquivo audiovisual sobre o património imaterial de Melgaço, gera obras audiovisuais que abordam a história da região e promove o filme documentário e o aparecimento de novas equipas técnicas e artísticas.

Em 2021, quatro equipas formadas por quatro jovens realizadores, operadores de som e operadores de câmara, realizaram quatro documentários sobre temas locais, orientados no processo (ao longo de uma semana de gravações) por Pedro Sena Nunes, realizador/tutor com larga experiência profissional e pedagógica, em trabalho apoiado por uma equipa de produção formada por Rui Ramos e João Gigante e por uma equipa técnica formada por Daniel Deira e Miguel Arieira. Com coordenação geral de Carlos Eduardo Viana.

Estas são as histórias que o cinema documental irá contar na noite de 1 de Agosto pelas 22 horas, na Casa da Cultura de Melgaço:

## A INVERNEIRA DE PONTES de Luís Miguel Pereira | Portugal, 2022, 14'



A Inverneira de Pontes está abandonada, dominada pela natureza e em decadência. Entretanto o Sr. Manuel, que passou lá a sua infância, decide desbastar e reerguer a aldeia enquanto nos conta estórias sobre as pessoas que davam vida a este local. Nesta Aldeia recorda-se o passado, construindo o futuro.

Direção de Fotografia: Thiago Cavalheiro | Direção de Som: Salomé de Seixas | Montagem: Thiago Cavalheiro | Animação: Luís Miguel Pereira

## ALUA PÓLEN (PARA ELA, D'ELE) de Beatriz Walviessa Dias | Portugal, 2022, 16'



Portelinha, agosto de 2021. Entre tintas e mais de 500 cartas de amor, a história de Nelo e Paula foi escrita e reescrita entre vários destinos e endereços, até que as pinceladas da vida levaram o casal a Portelinha em Castro Laboreiro. Quase 30 anos depois, o presente resgata as memórias do passado, numa declaração de amor à arte, escrita a tinta fresca. Com amor, AluaPolén

Imagem: Carolina Pereira | Som: Maria Inês Lima

## ATÉ AO AMANHECER de J. L. Peixoto, Henrique Queirós, Sebastião Guimarães | Portugal, 2022, 16'

Melgaço, juntamente com outras cidades e vilas do Alto Minho como Monção e Valença, foi um ponto de referência para a atividade noturna no Norte de Portugal. Pegaso e KU foram apenas alguns dos mais importantes pontos de encontro em Melgaço, nas décadas

de 70 a 90. Já na atualidade, o cenário é diferente. Para além da Sorriso, com um declínio notável na afluência de clientes, todas as discotecas acabaram abandonadas ou fechadas. Através do ponto de vista de DJs, funcionários e gerentes destes estabelecimentos, exploramos a vida noturna atual de Melgaço e as mudanças que se ocorreram desde o seu auge, no final do século passado.

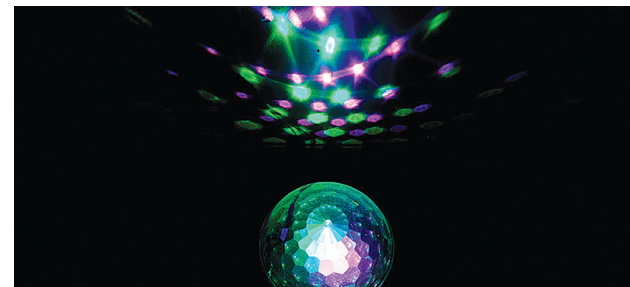
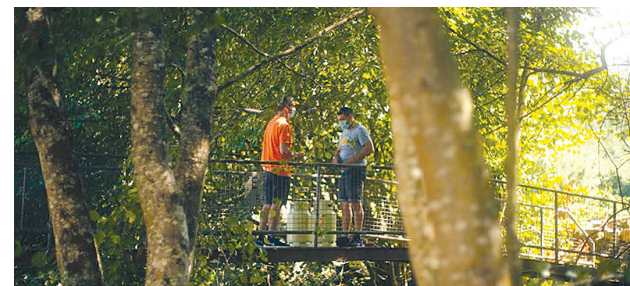


Imagem: Sebastião Guimarães Som: Henrique Queirós | Montagem: J. L. Peixoto | Com: Bruno Gonçalves, Filipe Carvalho, João Gonçalves, Jorge Marçôa, Leonel Pires, Paulo Esteves, Samuel Silva

## CRISTÓVAL - PONTEBARXAS de Alexandra Guimarães, Gonçalo L. Almeida | Portugal, 2022, 16'



O fecho de fronteiras decretado devido à pandemia veio separar populações que há muito viviam como uma só, impelindo homens e mulheres a voltar a usar os velhos pontos de passagem de contrabando.

Imagem e montagem: Gonçalo L. Almeida | Som: Manuel Prata

# O desejado regresso à normalidade e uma caminhada introspectiva guiada pelo andor da procissão de Santa Rita

João Martinho

No dia 5 de Junho, Domingo de Pentecostes (que celebra a descida do Espírito Santo sobre os discípulos, no sétimo domingo a seguir à Páscoa) e dia de Santa Rita de Cássia, a Freguesia de Roussas acorreu à veneração da santa no seu templo.

Num período que se crê de alguma retoma da normalidade dos actos religiosos e da vida social, a moldura humana trouxe um certo conforto às celebrações, com a missa também a trazer de novo as vozes dos actos religiosos, com missa presidida pelo Padre Carlos Martins e concelebrada pelo padre António Esteves.

O alívio das restrições sanitárias que já há alguns meses se vive trouxe também a possibilidade das tão essenciais procissões, que reúnem centenas de devotos em torno do momento de introspecção na breve caminhada.



A Santa das causas impossíveis trouxe novamente ao seu templo, um aprazível miradouro da Freguesia



de Roussas, um laivo do que foi antes da pandemia. Retomará, a seu tempo, também o fulgor de outrora.